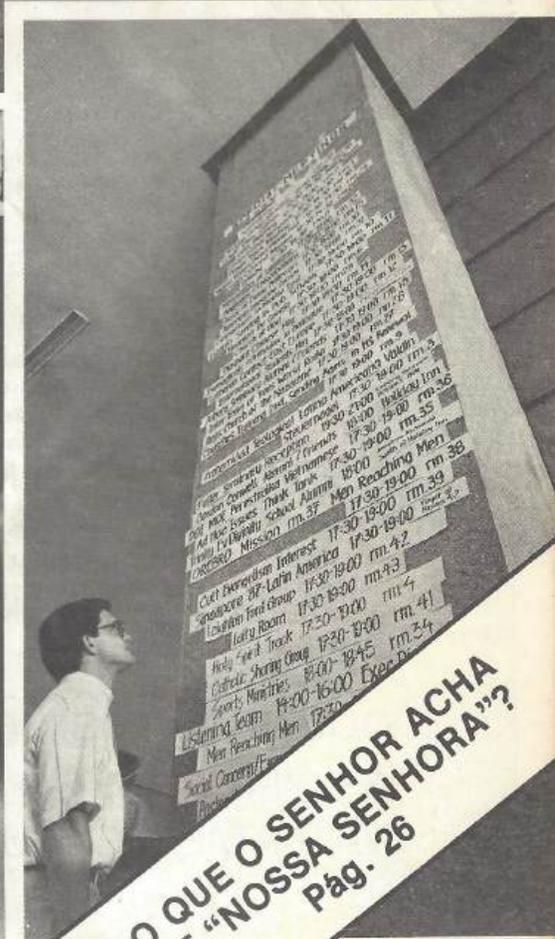
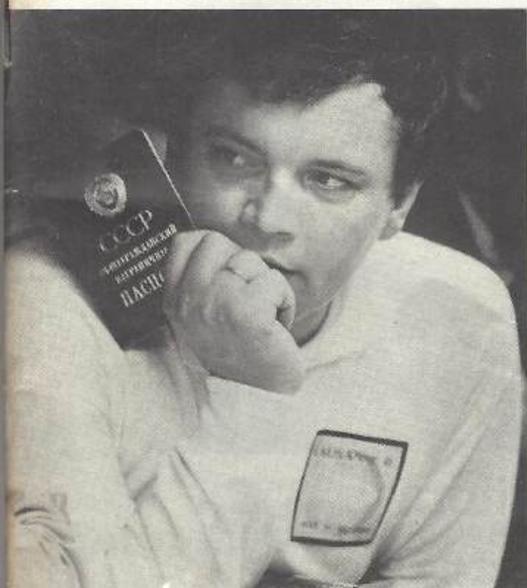


# Ultimato

ANO XXII — N.º 201  
NOVEMBRO 1989  
NCz\$ 6,00

## A Igreja tem condições para evangelizar o mundo?



O QUE O SENHOR ACHA  
DE "NOSSA SENHORA"?  
Pág. 26

# A IGREJA TODA, O EVANGELHO TODO E O MUNDO TODO.

Há reuniões internacionais para promover a paz entre as nações. Para debater a questão da dívida externa. Para conter o tráfico de drogas. Para impedir a devastação da Amazônia. Para tomar providência quanto à Aids. Por que não haveria também um congresso internacional para "discutir e estudar como difundir mais efetivamente e no menor tempo possível a mensagem de Jesus Cristo"?

Foi com este propósito que se realizou em Manila, capital das Filipinas, de 11 a 20 de julho, sob os auspícios da Comissão de Lausanne Para a Evangelização Mundial, e ao custo de 10,4 milhões de dólares, o II Congresso Mundial de Evangelização Mundial. Porque o primeiro congresso aconteceu na cidade suíça de Lausanne (1974), convencionou-se chamar de Lausanne II a grande reunião de Manila.

Os mais destacados homens de Deus deste final de século, entre eles uma quantidade enorme de especialistas em evangelização e missão, assentaram-se ao lado de outros líderes, igualmente preocupados com o avanço do reino de Deus na terra, e trocaram idéias sobre "a necessidade de adiantar e apressar a obediência à grande comissão por amor a Cristo". Todos estavam cômnicos de que é preciso "levar o evangelho até o fim do mundo na presente geração".

O tema central "Chamando *toda* a igreja a levar *todo* o evangelho a *todo* o mundo" guiou todo o programa de Lausanne II, de modo tal que nenhuma das três grandes preocupações, — *toda a igreja*, *todo o evangelho* e *todo o mundo* — foi omitida ou minimizada. Embora se desse uma ênfase enorme à corrida missionária dentro dos próximos 11 anos, até o ano 2.000, o lema foi mais elástico quanto ao tempo: "*Proclamar a Cristo até que Ele volte*".

A pressa sem dúvida é motivada pela lembrança de que a igreja tem crescido rapidamente, é verdade, todavia a população mundial tem crescido mais ainda. Se o ritmo de trabalho não for intensificado, ficaremos cada vez mais atrasados e mais longe de completar a tarefa.

As reuniões foram realizadas no Centro Internacional de Convenções das Filipinas, construído em 1976, pelo ex-presidente Ferdinand Marcos, recentemente falecido, para abrigar uma reunião do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. O complexo todo é maior e mais moderno que o nosso Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo.

Além das plenárias (a manhã toda e à noite), houve centenas de seminários e reuniões especiais e nacionais na parte da tarde e, às vezes, durante o almoço e o jantar. O Congresso ofereceu 48 séries (*tracks*) de assuntos a estudar, que geraram 425 grupos de trabalho (*workshops*).

Lausanne II reuniu 4.336 participantes, visitantes, observadores e jornalistas, provenientes de 191 países. Da América Latina havia 267 representantes, mais de 1/3 só do Brasil. Tomou-se todo cuidado para não omitir nem as mulheres (24% dos participantes eram do sexo feminino), nem os leigos nem os mais jovens (mais da metade tinham menos de 45 anos). Apenas 20% dos congressistas havia participado de Lausanne I, 15 anos atrás. O Congresso na verdade foi multinacional e multirracial. Os 300 participantes que vinham da China não puderam comparecer por causa das restrições impostas pelo governo a propósito dos recentes acontecimentos da Praça da Paz Celestial. Da URSS havia 66 líderes religiosos (63 homens e 3 mulheres). Havia um número menor de anglo-saxões, levando-se



Bispo John Reid, da Diocese Anglicana de Sidney, Austrália, e Roberta Hertenes, pastora da Igreja Presbiteriana dos EUA.

em conta as reuniões anteriores. Não obstante ser um congresso protestante e dirigido por elementos da ala evangélica (nem liberal nem fundamentalista), entre os presentes havia cristãos ortodoxos, católicos romanos e judeus.

Além dos estímulos gerados pela exposição da Palavra de Deus, pelos grupos de trabalho, pela comunhão entre irmãos de várias culturas e denominações, pela música, pelas apresentações do grupo cristão de dança e teatro da Tailândia, pelos relatórios e testemunhos, pelas informações estatísticas, pelos vídeos e até pelos muitos estandes de missões e organizações afins, os quatro mil participantes de Lausanne II tiveram o privilégio de comer do pão e beber do vinho, todos juntos, a maior parte pela primeira vez na vida, numa celebração oficiada por um pastor episcopal da Austrália e por uma pastora presbiteriana dos EUA... Foi uma aula prática de amor e respeito mútuo.

## LAUSANNE II PARA TODOS

Não é justo que apenas a delegação brasileira se beneficie de Lausanne II. Para evitar tamanho mal, **Ultimato** achou por bem suprimir todos os artigos habituais, exceto Cartas à Redação e dois artigos sobre as eleições de novembro, e dedicar o número de outubro ao II Congresso Internacional de Evangelização Mundial, realizado de 10 a 20 de julho em Manila, nas Filipinas. Colocamos à disposição do leitor uma série de reportagens, entrevistas, notícias e avaliações a propósito da evangelização mundial. São ao todo 27 páginas, 25 textos e mais de 30 fotografias, quase todas feitas pela equipe de Ake Lundberg.

Para colocar Lausanne II nas mãos do público brasileiro, **Ultimato** obteve o apoio da Comissão Brasileira de Evangelização (CBE), que tornou possível o acréscimo de algumas páginas à presente edição. Organizada logo após o Congresso Brasileiro de Evangelização, que reuniu em Belo Horizonte cerca de dois mil líderes de 150 denominações, em 1983, a CBE já promoveu dois seminários (um sobre espiritismo e outro sobre espiritualidade), um congresso regional de evangelização e uma consulta sobre a unidade da igreja. Um dos nossos entrevistados (Darci Dusilek, pág. 12), é o presidente da entidade. O artigo ao lado (**O Impacto de Lausanne II**) e o artigo da página 30 (**Lausanne II Visto por um Brasileiro**) foram escritos por membros da diretoria da CBE (Osmar Ludovico da Silva e Jonathan dos Santos).

Lausanne II é para todos. Sirvam-se à vontade.

# O IMPACTO DE Lausanne II

Osmar Ludovico da Silva

Nas mentes e nos corações de todos aqueles que participaram de Lausanne II ficarão para sempre registradas as extraordinárias experiências que vivenciamos durante aqueles dez dias de julho de 1989.

Éramos 4.500 líderes e pastores vindos de cerca de 180 países, uma expressão viva e concreta da diversidade étnica, cultural e histórica do Corpo de Cristo espalhado pelos quatro cantos da terra.

Ali fomos novamente lembrados e impactados por pelo menos quatro aspectos que devem ser considerados em nosso esforço de evangelização mundial neste final de século:

### A SINGULARIDADE, EXCLUSIVIDADE E UNIVERSALIDADE DE CRISTO

Sim, o Jesus Cristo histórico é o Filho de Deus, o Messias esperado, o Verbo que se fez carne e que, depois de sua morte redentora na cruz, ressuscitou dos mortos e está assentado à direita do Pai, sustentando todas as coisas no universo pela palavra do seu poder. Esta mensagem de boas-novas é, portanto, o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: judeus e gentios; homens, mulheres e crianças; qualquer pessoa de todas as nações, tribos e línguas da terra. E não há sal-

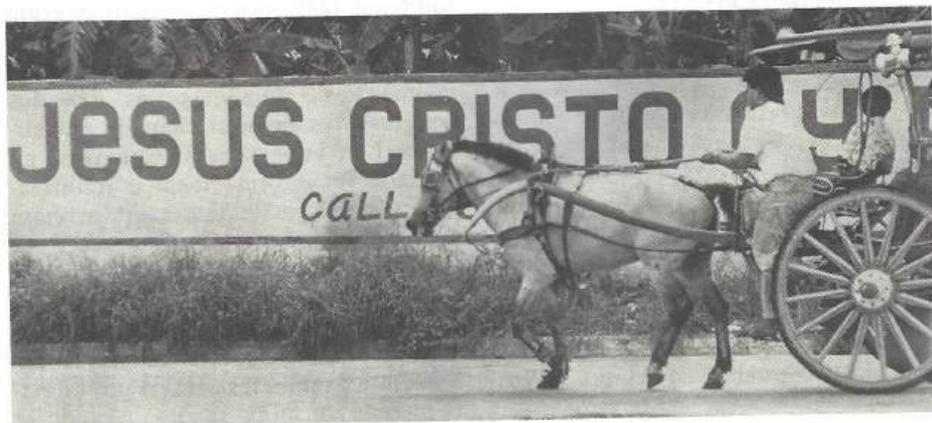
vação em nenhum outro, porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos.

### A URGÊNCIA DA OBEEDIÊNCIA DO MANDATO EVANGELÍSTICO

Os campos estão brancos para a ceifa e o Senhor ora e convoca trabalhadores para a sua seara. Ele tem colocado diante de nós uma porta aberta que ninguém pode fechar e nunca, em tempo algum da História, a igreja se viu diante de tantas oportunidades de evangelização. A história de missões mundiais vai gradativamente mudando o seu eixo de influência do primeiro mundo para o terceiro mundo. O Brasil passa devagar de sua condição de campo missionário para celeiro de missões. Deus nos chama para um envolvimento na tarefa de evangelização mundial, e esta tarefa deve ser assumida de forma integral, urgente, contextual e com sinais concretos de justiça e retidão.

### O CHAMADO AO DIÁLOGO E COOPERAÇÃO

Face à complexidade da tarefa e do avanço do mal no mundo, nenhum grupo ou organização poderá cumpri-la a sós. Não somente Deus nos chama para uma só fé em um só Cristo, como também ele ordena que nos esforcemos



para preservar esta unidade. O amor na comunidade cristã é o sinal e a evidência mais contundente que Cristo está de fato entre nós. Assim, paralelamente à missão de anunciar Cristo no mundo, Ele nos chama também para construir pontes de diálogo e cooperação uns com os outros: primeiro e terceiro mundo, igrejas e organizações para-eclesiais, antiga e nova geração de pastores, lideranças masculinas e femininas. Podemos agradecer a Deus pelo caminho já percorrido em direção da unidade, mas precisamos estar abertos para discernir o tempo de Deus. Não seria este o momento de um arrependimento histórico e de uma reconciliação visível entre pentecostais e não-pentecostais no Brasil? Unidade não é uniformidade ou instituição, mas respeito mútuo e cooperação entre aqueles que servem o mesmo Senhor.

### A NECESSIDADE DA ORAÇÃO E INTERCESSÃO

Podemos mesmo afirmar que sem a oração e a intercessão tudo o que dissemos até agora pode se tornar um discurso irrelevante e teórico. Diante da necessidade de aprofundamento teológico cristocêntrico, do envolvimento na evangelização integral do Brasil, e a partir do Brasil, e da liberação do isolamento para a cooperação e diálogo, a intercessão é imprescindível. Há luta espiritual e somente com jejuns e orações e ações proféticas, os principados e potestades poderão ser desalojados da vida pessoal de milhões de brasileiros, mas não apenas da vida pessoal como também de estruturas e poderes que perpetuam o mal a serviço da morte e da desumanização. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos envie o seu Espírito para que celebremos a vida e enfrentemos o mal, cada um de nós, unidos no cumprimento da missão que Jesus Cristo nos confiou.

Muitas outras coisas foram vistas, ouvidas e vivenciadas por aqueles que participaram de Lausanne II. Estas e outras experiências relatadas neste número especial do *Ultimato* certamente nos ajudarão a prosseguir no sublime chamado à *toda* igreja, para proclamar o evangelho integral ao mundo inteiro, até que Cristo regresse.

*Osmar Ludovico da Silva é pastor da Comunidade de Jesus, no Rio de Janeiro, e Secretário Executivo da Comissão Brasileira de Evangelização.*

# CEGO DE NASCENÇA

Ken Medema tem 45 anos e nunca viu o céu, as estrelas, o mar, a praia, as montanhas, a neve, as flores, os animais, o pôr-do-sol, as cores e as formas da variada criação de Deus. Nunca viu o porte da esposa e o rosto de seus dois filhos. Nem o piano ou o teclado que executa com incrível maestria. Não é capaz de ver o auditório que se beneficia de sua música e que o aplaude com entusiasmo. Cego desde o nascimento, Ken Medema aprendeu a desenvolver os outros sentidos, como o "contato palpável automático" ou a "audição sonar". Diz francamente que sentiria saudade se deixasse de ser cego: "Se eu subitamente tivesse a chance de enxergar, me aborreceria por não ser mais cego." Ele se acostumou com a cegueira. Acredita que os cegos têm uma série de vantagens.

Embora subisse ao palco sempre ao braço de outro músico, o fato é que uma das coisas mais belas e edificantes da Conferência Internacional de Evangelização Mundial, realizada em Manila, foi a música de Ken Medema. Além de tocar piano e teclado, de cantar e dirigir os cânticos congregacionais, o músico americano participava da programação conduzindo o auditório a por-se de pé ou assentar-se, a orar, a meditar sobre o assunto da mensagem, e assim por diante. Isto ele fazia através do cântico, com letra e música brotadas na hora, de improviso, tudo de acordo com o ambiente do momento. Essa habilidade de repentista deve-se inclusive à variedade de ritmos de que Medema faz uso.

Embora aos cinco anos já "apertasse as teclas" do piano, o talentoso



músico começou a receber formação musical a partir dos oito anos. Completou os seus estudos na Universidade Estadual de Michigan, onde fez também mestrado em Música. Em 1972, Ken Medema começou a trabalhar com a **Word Records** e se tornou conhecido em todo o país. Ele apresenta em média 150 concertos por ano, em igrejas, escolas e universidades. Já escreveu e gravou uma grande quantidade de músicas. Agora tem a sua própria organização, a **Briar Patch Music**. Ken gosta de cantar onde "os desajustados estão e os outros não desejam estar". Aliás, o seu primeiro emprego foi na área de terapia musical, entre crianças mentalmente retardadas. Ele se tornou cristão quando era estudante universitário. Disto ninguém tem dúvida quando ouve a sua voz e vê o seu semblante (At 4.13).

# A PRESENÇA MARCANTE DOS CRISTÃOS NO MUNDO DE HOJE

Darci Dusilek costuma dizer que "o único solo em que o servo do Senhor deve lançar suas raízes é o solo da vontade de Deus". Ele se considera "comprometido com o Senhor Jesus Cristo e com o mundo".

Criado em lar evangélico, batizado aos 13 anos, Darci se preparava para cursar engenharia quando foi poderosamente convencido pelo Espírito de Deus de sua chamada para o ministério sagrado. Bacharel em Teologia e licenciado em Filosofia, o conhecido autor de *A Arte da Investigação Criadora* e de *Vida Nova em Cristo* (manual para novos convertidos) fez cursos de pós-graduação em Documentação Científica e em Ciência da Informação, ambos na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi professor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil por 17 anos, da UFRJ, da Pontifícia Universidade Católica e da Universidade Gama Filho.

Neto de tchecos, nascido em Presidente Venceslau, SP, 45 anos, casado, dois filhos, Darci Dusilek é o Diretor Executivo da Visão Mundial, entidade com sede em Belo Horizonte que trabalha há 14 anos na promoção social da pessoa na comunidade, apoiando cerca de 500 projetos e beneficiando o expressivo número de 597.304 brasileiros. Acumulando também a presidência da Comissão Brasileira de Evangelização (CBE), Darci liderou o grupo de 90 brasileiros que participaram do Congresso Internacional de Evangelização Mundial, mais

conhecido como Lausanne II, reunido em Manila, nas Filipinas, de 10 a 20 de julho do ano em curso. A presente entrevista foi realizada na viagem de volta ao Brasil (exatos 22.262 quilômetros entre Manila e São Paulo).



**Ultimato** — *Lausanne seria o mais importante capítulo da história da igreja no presente século?*

**Dusilek** — Creio que Lausanne é um marco, sem dúvida alguma, embora tenha deixado algumas expectativas não cumpridas, do ponto de vista de conteúdo do próprio congresso em si. Quanto à parte inspiracional e comunitária entre o povo de Deus é um marco incomensurável.

**Ultimato** — *O primeiro congresso e o que se seguiu a ele, pode-se dizer que revolucionou o conceito de evangelização mundial?*

**Dusilek** — O primeiro congresso, realizado na Suíça, em 1974, foi um

marco significativo. Alguns aspectos da evangelização, que estavam esquecidos pela igreja, passaram a ser praticados de uma forma mais completa e intensa desde então.

**Ultimato** — *Como o senhor define o chamado espírito de Lausanne?*

**Dusilek** — O espírito de Lausanne nada mais é do que a comunhão de cristãos de todas as confissões, unidos na busca de uma forma de entendimento, de uma ação conjunta e de uma presença marcante dos cristãos no mundo de hoje, através de um processo transcultural.

**Ultimato** — *Evangelização e ação social estão no mesmo nível?*

**Dusilek** — Creio que essa dicotomia é falsa. Evangelização implica necessariamente nos aspectos concretos da fé. Quando se fala de evangelização e ação social no mesmo nível, dá-se a impressão de que podemos ter uma coisa e não a outra. A Palavra de Deus nos diz, através do exemplo de Cristo, que essas coisas andam juntas. Não se pode separar uma da outra nem se ter uma e não ter a outra. A ação social é uma consequência prática da fé.

**Ultimato** — *Lausanne II modificou alguma coisa a esse respeito?*

**Dusilek** — Creio que, nesse aspecto, Lausanne II, em relação a Lausanne I, não avançou. Apenas reforçou o que antes havia sido colocado.

**Ultimato** — *Em que outro sentido avançou?*

**Dusilek** — É difícil dizer. No meu julgamento, Lausanne II representa um estacionamento em relação a Lausanne I. Se o mundo em 15 anos está correndo, nós, realmente, retrocedemos, à vista do primeiro congresso. Certos aspectos, especialmente relacionados com a pobreza, não foram suficientemente abordados no congresso de Manila.

**Ultimato** — *Houve pressão de algum grupo?*

**Dusilek** — Sim. Deu para perceber que da parte da delegação latino-americana houve uma ação muito estruturada, do grupo de CONELA, por exem-

plo. Não é fácil dizer em que termos se fez a pressão, mas estavam bem estruturados. Sempre havia uma palavra de CONELA no boletim diário do congresso, como se fossem eles os únicos representantes da América Latina, o que não é verdade. Eles representam apenas um segmento, um importante segmento, mas não a totalidade dos cristãos latino-americanos.

**Ultimato** — *A Igreja Católica Romana tem condições para evangelizar o mundo?*

**Dusilek** — Em termos de estrutura e estratégia logística, sim. Agora, a Igreja Católica Romana terá que caminhar muito, em termos da sua própria compreensão da fé e na recuperação do mandato bíblico de evangelização, o que implica numa correção de seus próprios caminhos, à luz da Palavra de Deus. Então, ela terá condições para evangelizar o mundo.

**Ultimato** — *O conceito católico de evangelização coincide com o conceito protestante?*

**Dusilek** — Teríamos que fazer uma distinção entre catolicismo e catolicismo. Há católicos, comprometidos como nós, evangélicos, que realmente têm uma visão bíblica de evangelização.

Tradicionalmente, porém, o conceito católico de evangelização é muito mais massivo, abrangente. Fala-se de evangelizar culturas, evangelizar nações e não tanto de evangelizar pessoas. Neste aspecto o conceito católico não coincide necessariamente com o conceito protestante. Devo salientar, no entanto, que há católicos com os quais poderíamos sentar e discutir tranqüilamente esse tema, porque as posições são muito convergentes.

**Ultimato** — *Essa diferença é a que há entre evangelizar e cristianizar?*

**Dusilek** — Sim, passa por aí a distinção. Aí está a diferença entre a maneira católica e a maneira evangélica de evangelizar.

**Ultimato** — *Se um católico conhece a redenção realizada na cruz e deposita sua confiança em Jesus Cristo, ele está salvo?*

**Dusilek** — A salvação não é por um sistema eclesiástico, mas através de Jesus Cristo. Essa é a única forma de salvação. Não há nenhum outro nome, nenhuma outra pessoa, nem acima dos céus, nem debaixo dos céus, nem sobre a terra, através do qual sejamos salvos. É pela fé em Jesus Cristo e isso independentemente da confissão religiosa.

**Ultimato** — *Se esse católico salvo por Jesus Cristo não sair de sua igreja, tem algum problema?*

**Dusilek** — O problema de sair da igreja ou não é uma questão de estratégia logística. Lutero, por exemplo, não pretendia sair da igreja. Ele queria fazer a reforma dentro, mas foi “saído” da igreja. Pessoalmente creio que há, hoje, muitos católicos convertidos que estão tentando a mesma estratégia de Lutero. São salvos, mas entendem que, se saírem, perdem condições de trabalhar dentro da própria igreja.

**Ultimato** — *Há protestantes não-salvos dentro da Igreja Protestante?*

**Dusilek** — Evidentemente sim. Porque não é o sistema eclesiástico que salva. Temos que admitir com humildade que há pessoas com uma cultura cristã, mas não com uma experiência de salvação.

**Ultimato** — *Qual a responsabilidade da delegação brasileira que participou de Lausanne II?*

**Dusilek** — Nós que fomos a Manila para o Congresso de Lausanne devemos nos esforçar para fazer com que as teses de Lausanne sejam discutidas, aprofundadas, contextualizadas e intensificadas em nosso Brasil.

## DE JERUSALÉM A MANILA

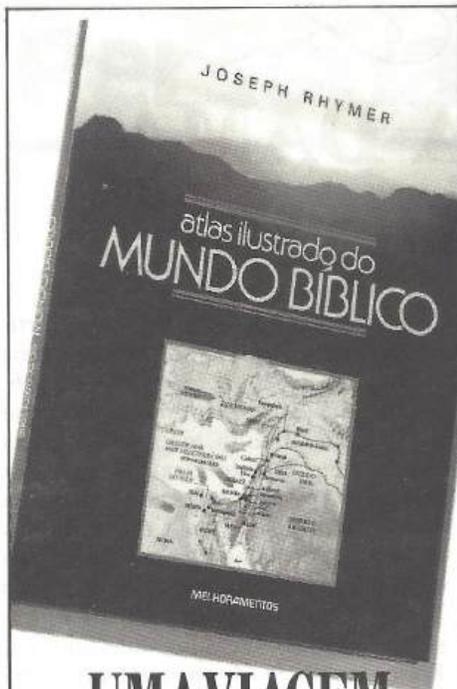
Às sete horas da manhã do domingo de Páscoa de 1988 (3 de abril) houve uma curiosa e simples cerimônia no monte da Ascensão, em Jerusalém. Ali se acendeu uma tocha que deveria percorrer acesa quase toda a superfície do globo até chegar a Manila, nas Filipinas, um ano e três meses depois, a tempo da abertura do Congresso Internacional de Evangelização Mundial, a 10 de julho de 1989. O chinês Thomas Wang, então diretor internacional do Comitê de Lausanne, segurou a tocha na mão direita e proclamou: “Eu comissiono esta tocha do evangelho para ser levada a todas as partes do mundo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”

Depois de passar por cerca de 50 nações, de mão em mão, de quilô-



metro em quilômetro, por conta de mais de 500 mil jovens, a tocha terminou a sua trajetória e a sua comissão em Manila, outra vez na mão de Thomas Wang.

A tocha de Jerusalém-Manila já fez o que tinha que fazer. Mas a responsabilidade dos cristãos de transmitir à sua geração e à geração seguinte as boas-novas do evangelho de modo amplo e aberto, sem qualquer tipo de omissão e discriminação, está longe de acabar. Começou em Jerusalém, no monte da Ascensão, quando Jesus nos deu a grande comissão: “Sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.” (At 1.9.) Este tipo de tocha está ainda em nossas mãos. Até que Jesus volte!



## UMA VIAGEM AO FASCINANTE MUNDO BÍBLICO.

*O Atlas Ilustrado do Mundo Bíblico é um livro cultural, histórico e religioso indispensável para você e sua família terem uma compreensão abrangente da Bíblia.*

*O Atlas Ilustrado do Mundo Bíblico percorre um período que vai de 2000 a.C. até 100 d.C., abordando em profundidade os aspectos históricos, sociais, econômicos e religiosos dos povos daqueles tempos.*

*Este atlas foi dividido nos cinco períodos principais em que a Bíblia foi criada e escrita: As origens - A conquista da Palestina - A destruição dos reinos hebreus - A volta dos hebreus à Palestina - O cristianismo.*

*São 128 páginas coloridas, com fotografias da Terra Santa e mapas que permitem visualizar com exatidão a geografia da época.*

*E, ainda, ilustrações que mostram detalhes de templos religiosos, como o de Salomão, e de sítios históricos do Egito, de Jerusalém, da Palestina e do Império Romano. Completa a obra um quadro cronológico que permite uma compreensão global dos fatos importantes do período.*

*Leia o Atlas Ilustrado do Mundo Bíblico. Com ele, você vai ter uma visão rica e completa da Bíblia.*

### MELHORAMENTOS

Rua Tito, 479 - CEP 05051  
São Paulo - Tel.: 262-6866-R. 158



# SOCIEDADE MISSIONÁRIA NORUEGUESA

## ★ 147 ANOS! ★

O pastor luterano Odd Bondevik, 48 anos, solteiro, ex-missionário no Japão (de 1969 a 1978), com cursos de Teologia e pós-graduação na Faculdade Livre de Teologia (Noruega), Universidade de Uppsala (Suécia) e Universidade de Birmingham (Grã-Bretanha), é o Secretário Geral de uma das mais antigas missões ainda em ação: a Sociedade Missionária Norueguesa, fundada em 1842, há 147 anos. Ele coordena o trabalho de 400 missionários espalhados em 12 países do mundo, inclusive o Brasil. O escritório central da NMS (Norwegian Missionary Society) acha-se em Stavanger, a quarta maior cidade da Noruega. A presente entrevista foi gravada dentro de um ônibus filipino no trajeto entre o Manila Garden Hotel e o Centro Internacional de Convenções das Filipinas.

**Ultimato** — *A Noruega é um país cristão, protestante e luterano. Em que altura está o nível espiritual da nação?*

**Bondevick** — Nós temos uma igreja estatal. Cerca de 90 a 95% da população pertence naturalmente à igreja oficial — evangélica luterana. Mas parece-me que apenas 15% dos noruegueses têm uma fé viva e ativa no Senhor Jesus.

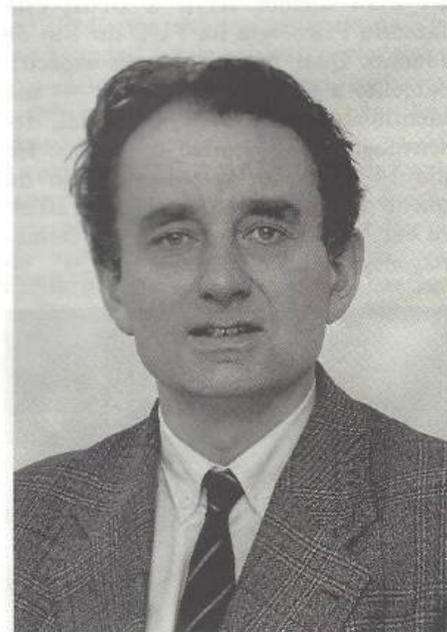
**Ultimato** — *Este número pode aumentar?*

**Bondevick** — Nós nos sentimos felizes com o fato de que tem havido

muitos reavivamentos dentro da Igreja Luterana. Por causa deles leigos luteranos têm formado organizações no seio da própria igreja. A organização da qual sou secretário geral, a Sociedade Missionária Norueguesa, é a mais antiga. Acredito que no momento é possível detectar sinais de um novo reavivamento na Noruega. Mais uma vez o povo está em busca do evangelho.

**Ultimato** — *Há muitas coisas boas demais na Noruega: um médico para cada 460 habitantes, uma expectativa de vida de 72,8 anos para homens e 79,5 para mulheres, uma renda per capita de US\$13.750 e um programa de assistência social bem avançado.<sup>1</sup> Estas coisas por si só satisfazem?*

**Bondevick** — Depois da II Guerra



Mundial a Noruega passou a ser um país caracterizado por uma certa mentalidade materialista. Muito progresso tem sido alcançado no padrão de vida e em outras áreas também. No entanto, agora, os noruegueses estão começando a descobrir o vazio disto tudo. Outro problema é a presença de diferentes religiões não-cristãs na Noruega, tais como as religiões orientais e a astrologia, que se propõem a oferecer respostas às perguntas que estão no ar.

**Ultimato** — *A situação da Suécia é igual à da Noruega, pior ou melhor?*

**Bondevick** — É um pouco diferente. Tem havido muitos avivamentos na Suécia, mas, em muitos casos, os avivamentos têm levado as pessoas a deixarem a igreja oficial. Na Suécia, as igrejas fora do sistema oficial são um pouco mais fortes. Parece-me também que, do ponto de vista teológico, as diferenças são maiores na Suécia. Por exemplo, a teologia liberal e radical é mais forte na Suécia do que na Noruega, onde a teologia é mais conservadora. É minha impressão que há um reavivamento em processo na Suécia, mas não tenho certeza absoluta.

**Ultimato** — *O senhor acha preferível que esse reavivamento se processe*

*dentro da igreja institucional?*

**Bondevick** — Uma vez que eu pertenço à igreja oficial, gostaria de ver o reavivamento na minha igreja, embora não tenha nenhuma oposição a que ele aconteça fora dela. Devo dizer que sou contra o sistema de igreja oficial. Acho errado que as autoridades políticas tenham influência em assuntos eclesiais.<sup>2</sup>

**Ultimato** — *É o que acontece na Noruega e na Suécia?*

**Bondevick** — Em ambos os países, a igreja está unida ao Estado. Na Suécia, a influência política na igreja é mais forte que na Noruega.

**Ultimato** — *Fale-nos agora sobre a Sociedade Missionária Norueguesa.*

**Bondevick** — Temos 400 missionários na África (África do Sul, Madagascar, Camarões, Etiópia e Mali), Ásia (Formosa, Hong Kong, Japão, Tailândia e Paquistão), Europa (França) e América do Sul (Brasil).

**Ultimato** — *Eles trabalham dentro da Igreja Luterana desses países?*

**Bondevick** — Sim, na maioria dos casos. No Paquistão, porém, trabalhamos com a igreja protestante de um modo geral.

**Ultimato** — *Parece que em Brasília*

*há algumas irmãs luteranas norueguesas. Seriam de sua missão?*

**Bondevick** — Devem ser. Há uma missionária trabalhando numa congregação em Brasília e um casal em Ceilândia, no Distrito Federal.

**Ultimato** — *Há planos de expansão?*

**Bondevick** — Estamos começando trabalho missionário na Iugoslávia este ano.

**Ultimato** — *O que o levou a se interessar por missões?*

**Bondevick** — Deus me chamou para a obra missionária durante uma reunião da IFES (International Fellowship of Evangelical Students).<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Todas as famílias com mais de um filho recebem um abono anual para cada criança com menos de 16 anos, a partir da segunda, bem como ajuda financeira para o aluguel da moradia.

<sup>2</sup> O governo exerce a direção geral da Igreja Evangélica Luterana, designa pastores e outros servidores religiosos e paga seus salários. A ordenação de mulheres dependeu de uma lei aprovada pelo Parlamento (1956). Há outros grupos protestantes (luteranos livres, batistas, metodistas e pentecostais) e também católicos, que gozam de total liberdade de culto, embora sejam numericamente inexpressivos.

<sup>3</sup> Aliança Bíblica Universitária (ABU), no Brasil.

## ANTES DO ANO 2000 OU ATÉ QUE ELE VENHA?

Claude Baty

A fórmula "Evangelizar o mundo antes do ano 2000", utilizada por Leighton Ford em Lausanne II, pode tornar-se um tema de risco. Digo risco porque ele me parece um **slogan** perigoso.

As frases deste gênero são mobilizadoras (é o princípio da publicidade), mas o que há por trás desta expressão? Uma fascinação pelo ano 2000. Somos, porventura, como tantos dos nossos contemporâneos, fascinados pelos números redondos? Teria o ano 2000 mais valor que o ano 2002 ou o ano 1998? Duvido... O mais delicado desta fórmula é que ela coloca a grande comissão numa perspectiva geográfica... e artificial. O desafio do Senhor é desta ordem?

John Stott colocou muito bem o problema falando de dívida e dívida interior. Eis a motivação. Ela vem

daquilo que o Senhor nos deu e nos deu com a responsabilidade de transmitir aos outros. Não se trata de construir uma motivação sobre o tipo de mercado a conquistar. O mundo jamais será conquistado desta maneira.

Quando todos os países tiverem sido cristianizados, teremos nós completado a obra do Senhor? Não. O desafio que nos está proposto é um desafio perpétuo. Não deve ser abandonado. Exemplo disso é a Europa — embora dizendo-se cristã, ela precisa ser evangelizada de novo.

Todas as culturas devem ser evangelizadas. Todas as gerações igualmente. Vamos evangelizar não na esperança de terminar a tarefa e poder exclamar: "Acabei de evangelizar o mundo." É preciso evangelizar **até que o Senhor venha**, amanhã... ou daqui a cem anos. O lema



de Lausanne II está muito bem colocado: **Proclamar a Cristo até que ele venha.**

Claude Baty é jornalista e presidente das Igrejas Livres da França. Reside em Paris. A tradução é de Gerson Renan de Luces Fortes.

# RECADOS DE

# MANILA

## Tempo para ser santo

*Carmelo B. Terranova*, pastor da Aliança Cristã e Missionária de Porto Rico: Santidade — bem como a vida cristã inteira — é a reprodução da vida interior de Jesus. Não a sua vida exterior, mas o caráter transparente e puro de Jesus Cristo. O santo não imita Jesus, ele é *como* Jesus. Agora mais do que antes, o mundo procura homens que se parecem com Jesus. Temos uma boa quantidade de homens milagrosos, de homens abençoados e de pregadores eloqüentes. No momento precisamos de santos que tenham a fragrância de Jesus Cristo e o aroma do céu.

## A singularidade de Jesus

*David F. Wells*, professor de teologia histórica e sistemática no Gordon-Conwell Theological Seminary, em South Hamilton, EUA: “Hoje, mais do que nunca, deve-se reafirmar que Cristo é único, porque só nele e por ele, Deus fez o que nenhuma criatura pode fazer: redimir o homem do pecado e assegurar-lhe salvação. Cristo é único. Não é um entre muitas possibilidades ou caminhos de salvação. Cristo é único. É o único caminho de salvação.”

## Comunicação e evangelização

*Philemon Choi*, secretário-geral da Breakthrough Ministries em Hong Kong: “É preciso tirar o evangelho das igrejas e templos, dos recintos fechados e dos círculos dos crentes, para levá-lo à rua, às casas, aos escritórios e aos lugares onde se acham os não-alcanceados pelo ministério regular da igreja. Para que isto aconteça, os meios modernos de comunicação, incluindo a tecnologia de comunicação computadorizada, são indispensáveis. Todo este esforço requererá investigação das necessidades e possibilidades de cada lugar, muitos recursos econômicos e humanos, e um intenso e extenso treinamento dos novos

evangelizadores que querem usar toda esta tecnologia “para que a Palavra de Deus se propague e seja glorificada” (2 Ts 3.1). A tecnologia é uma poderosa ajuda no ministério da evangelização, mas nunca poderá substituir a comunicação interpessoal.”

## Maravilhosa graça

*John Stott*, pastor emérito da All Souls Church em Londres: “A única mensagem válida e permanente que a igreja de Jesus Cristo sempre teve e terá na terra é o anúncio à população de



cada cidade de que Deus está usando de sua graça para resgatar o homem de um futuro definitivamente sem a presença de Deus.”

## O cinturão resistente

*Luis Bush*, presidente da organização norte-americana Partners International: “Em 1974 havia 17.000 grupos étnicos não-alcanceados. Hoje este número foi reduzido para perto de 12.000. A maior parte destes grupos vive no cinturão que se estende da África Ocidental à Ásia, entre os paralelos 10 e 40 ao norte da linha do Equador. Eles incluem o bloco muçulmano, o bloco hinduísta e o bloco budista. Apenas sete em cada cem missionários estão trabalhando entre estes povos.”

## Segundo a vontade de Deus

*Joni Eareckson Tada*, fundadora e presidente de Joni and Friends e Christ-

ian Fund for the Disabled, nos EUA: “Imediatamente após o acidente de mergulho que me deixou tetraplégica, li a maravilhosa promessa de que “se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve” (1 Jo 5.24). Orei com fé na certeza de que Deus me ouviria e me curaria, mas minhas pernas e meus braços continuaram imóveis. Li de novo e com muito cuidado o verso bíblico. Percebi que havia um *se...* O texto não diz: “Se pedirmos alguma coisa que gostaríamos” ou “alguma coisa que torne a vida mais fácil”, mas “*alguma coisa segundo a sua vontade*”. Meus amigos me perguntaram por que não seria da vontade de Deus a minha cura. Descobri que para cada verso que parece garantir respostas positivas às nossas petições por uma vida mais fácil, mais feliz e mais saudável, há um sem número de versos acerca de boas coisas que o sofrimento pode produzir em nós. Algumas vezes a doença serve como provação da parte de Deus para nos tornar conscientes de nossos pecados (1 Co 11.29,30). Deus sempre usa o sofrimento para nos ajudar a nos relacio-

Joni pouco depois do acidente.

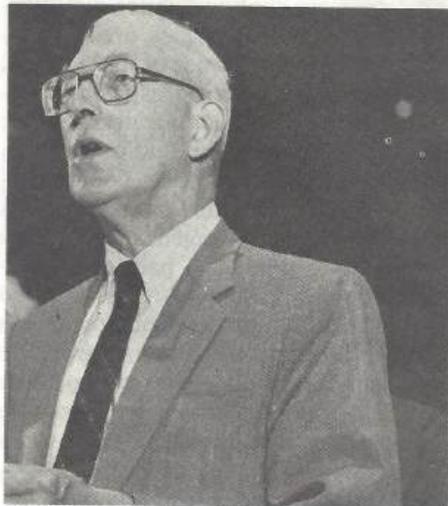


Joni em Manila.

nar com os que estão em angústia (2 Co 1.3,4).

### É necessário honrar o Espírito

James I. Packer, professor de teologia no Regent College, em Vancouver, Canadá, e editor da revista *Christianity Today*: "O Espírito Santo é na verdade



o evangelista de Deus. É ele quem leva os pecadores à conversão. E ele o faz de vários modos, primeiramente por meio da pregação e do ensino do evangelho, com os sinais e prodígios que Deus pode fazer quando lhe agrada e para confirmar sua Palavra. Em segundo lugar por meio da demonstração deste evangelho no culto, na comunhão fraternal, na santidade, no amor e nas boas obras da igreja e dos cristãos. Em terceiro lugar, por meio da oração que deve banhar todas estas coisas. É necessário honrar o Espírito confessando que na evangelização tudo depende dele."

### A tragédia dos cristãos nominais

Ulrich Parzany, secretário-geral da Associação Cristã de Moços da Alemanha Ocidental, depois de salientar que 90% dos alemães se consideram cristãos, mas apenas 6% deles freqüentam regularmente uma igreja: "O novo modelo de religião disfarçado de cristianismo é uma imunização contra a fé verdadeira. Religião é o caminho mais

forte para proteger o homem de Deus... Muitos simplesmente adotam uma religião para se sentirem bem e tirar Deus de suas costas. Este tipo de cristianismo é uma ameaça muito mais forte para a igreja do que o ateísmo."

### Totalmente possível

Thomas Wang, ex-diretor internacional do Comitê de Lausanne: "A evangelização do mundo até o final do presente século é totalmente possível."

### Há trabalho para todos

Ralph Winter, presidente do U. S. Center for World Mission: "Há trabalho suficiente para que todos se envolvam e não há lugar para omissões. Se cada igreja evangélica hoje plantasse outra, estima-se que sete milhões de igrejas seriam formadas, estatisticamente o bastante para atingir a população não-alcançada do mundo. Corre-se, porém, o risco de duplicar o número de igrejas hoje sem alcançar todos os grupos étnicos até então omitidos.

## Seminário Bíblico Teológico Catarinense

O mais novo seminário do sul do Brasil. Curso — Básico, Missionário e Bacharel em Teologia. Todos em regime de internato. Solicite prospectos e informações — Caixa Postal D-11, CEP 89230. São Francisco do Sul, SC — Telefone (0474) 44-0513.



## MESTRADO OU BACHAREL

Áreas de Especialização:  
PSICOLOGIA PASTORAL • ESTUDOS BÍBLICOS • EDUCAÇÃO CRISTÃ • ESTUDOS TEOLÓGICOS • MISSIOLOGIA • DIVINDADE • TEOLOGIA

### OPÇÕES:

- Internato
- Cursos por correspondência (Fita K-7 ou videocassete)

ABECAR — Caixa Postal 398 — 08751 Mogi das Cruzes, SP — Tel.: (011) 469-2682

VENHA CAMINHAR CONOSCO PELAS PÁGINAS DA BÍBLIA

# III CONGRESSO EVANGÉLICO EM JERUSALÉM

DE 11 A 23 DE FEVEREIRO 90

ESTUDOS EM LUGARES BÍBLICOS

PREÇO TOTAL DO PROGRAMA BÁSICO ..... US\$ 1.280,00

PLANO ESPECIAL: 4 VEZES IGUAIS DE US\$ 320,00

## CONCORDE Turismo

SÃO PAULO - CENTRO: RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 140 - 1º ANDAR - FONE: 258-0344

ITAIM/JARDINS: AV. JUSCELINO KUBITSCHKE, 889 - FONES: 883-5099 - 853-5911 - 852-9906

CAMPINAS: AV. MORAES SALLES, 1.151 - LOJA 9 - LOEMA SHOPPING - FONE: (0192) 31-2811

RIO DE JANEIRO: TOP FLYGHT TOURS - AV. RIO BRANCO, 123 - 13º ANDAR - CONJ. 1309 - FONE: (021) 224-2626

PATROCÍNIO:  
Embaixada Cristã  
Internacional  
em Jerusalém,

PARTICIPAÇÕES  
ESPECIAIS:  
Evangelista Carlos Jimenez  
Pastor German Nuñez  
Pastor Jaime Puertas

# A SITUAÇÃO REAL DO CRISTIANISMO HOJE

## SEGUNDO *Lausanne II*

Somos hoje quase seis bilhões de habitantes. Com referência a Jesus Cristo, formamos três blocos distintos, mas numericamente iguais: dois bilhões professam o Senhor Jesus pelo menos de modo formal, dois bilhões já ouviram falar de Jesus e dois bilhões não têm a menor noção de Jesus. Isto quer dizer que há duas vezes mais não-cristãos (2/3 da população) do que cristãos (1/3 da população).

À luz destes números e para facilitar a tarefa evangelística, os missiólogos dividem a população do mundo em quatro categorias:

1. Os *comprometidos* são os crentes em Jesus Cristo. Formam o potencial para a evangelização do mundo. Eram 40 milhões no início do século e agora são 500 milhões. O número está crescendo duas vezes mais que qualquer outro grupo religioso.

2. Os *não-comprometidos* são os cristãos professos mas desprovidos de um compromisso pessoal com Cristo. Eles se identificam como cristãos, batizam-se e freqüentam irregularmente

uma igreja. São católicos, ortodoxos ou protestantes e estão em toda a parte. Precisam ser re-evangelizados.

3. Os *não-evangelizados* são pessoas com um conhecimento mínimo do evangelho e não suficientemente esclarecidas para tomar uma decisão por Cristo. Na maior parte dos casos não estão muito distantes dos cristãos comprometidos e poderiam ser evangelizados por eles, se estes se derem ao esforço de ir à outra rua, à outra vila ou ao outro povo para encontrá-los.

4. Os *não-alcanceados* são os que nunca ouviram falar de Cristo como Salvador e não estão sob qualquer influência cristã. Em sua cultura, em sua língua e em seu território não há sequer uma igreja cristã autóctone e viva. Eles estão sem testemunho evangélico. Atualmente há dois bilhões de pessoas não-alcanceadas (1/3 da população do globo). São mais ou menos 12 mil subgrupos não-alcanceados dentro de dois mil grupos maiores. É o maior desafio atual da igreja de Cristo. Apenas 7% da força missionária total encontra-se en-

gajada neste ministério transcultural, enquanto os outros 93% trabalham na outra parte do mundo que já está evangelizada.

Uma triste realidade que afeta todas as categorias acima mencionadas é a falta de acesso. Muitos países não dão vistos de entrada a missionários que não oferecem nenhuma outra qualificação ou contribuição. Tais áreas, todavia, não estão totalmente inacessíveis. Nossas orações podem traspasar qualquer cortina, porta ou barreira. Rádio e televisão, cassetes de áudio e vídeo, filmes e literatura também podem chegar a lugares fechados para as formas tradicionais de evangelização. Outra grande oportunidade é para os chamados fazedores de tendas, pessoas como o apóstolo Paulo que ganham a vida com o exercício de alguma profissão secular e ainda anunciam o evangelho (At 18.1-4). Precisamos como nunca de missionários fazedores de tenda — eles viajam como homens de negócio, professores universitários, agrônomos, nutricionistas, médicos, enfermeiros, engenheiros, assistentes sociais, professores de letras, técnicos, e aproveitam todas as oportunidades para falar de Jesus Cristo. Eles não entram sorrateiramente nos países onde vão exercer sua profissão. São pessoas prontas para testificar de Cristo pela palavra e pela vida. O ministério dos fazedores de tenda é uma das maneiras de enfrentar o pesado desafio que pesa sobre a igreja hoje.

(Retirado e adaptado do *Minifesto de Manila*.)

## II CONGRESSO MISSIONÁRIO EVANGELÍSTICO LITORÂNEO

*Data* — 2 a 7 de janeiro de 1990.

*Tema* — Missões: Desafio da Igreja no Séc. XX.

*Local* — CIEP de São Cristóvão, em Cabo Frio, RJ.

*Subtemas e preletores* — *Missões: Desafio da Igreja no Séc. XX* (Rev. Dr. Luiz da Silva Lemos, PhD em Educação pela Universidade de Dakota do Sul, EUA). *Alcançando o Mundo Muçulmano* (Waldemar de Carvalho, diretor da Missão Kairós). *Alcançando a Amazônia* (Carlos Mass, diretor da Missão Asas de Socorro). *Mulher Cristã e Desafio Missionário* (Ivis Calheiros, diretora da Associação Evangélica Para Treinamento Teológico). *Evangelismo Urbano* (Victor Sales, diretor do Grupo Seára). *O Papel Social da Igreja* (Dercy Gonçalves de Souza, diretor da Compassion International). *O Discipulado na Igreja* (Adinei Silva Oliveira, da Missão Tzion). *Alcançando o Mundo Africano e o Japão* (Elben M. Lenz César, presidente do Centro Evangélico de Missões).

*Participação especial* — Grupo Teatral JEVI.

*Preços* — Alimentação, hospedagem e material didático: 50% do salário mínimo. Alimentação e material didático: 30% do salário mínimo. Apenas material didático: 10% do salário mínimo.

*Inscrições* — Envie o comprovante do depósito de NCz\$20,00 em nome de Lair Apolinária Silva na conta n.º 91.359-6 da Agência Bradesco n.º 0087-6 (Madureira, RJ) para o seguinte endereço:

*II Congresso Missionário e Evangélico Litorâneo*

Caixa Postal 628

28900 — Cabo Frio, RJ

Telefones — Cabo Frio: (0246) 43-1279

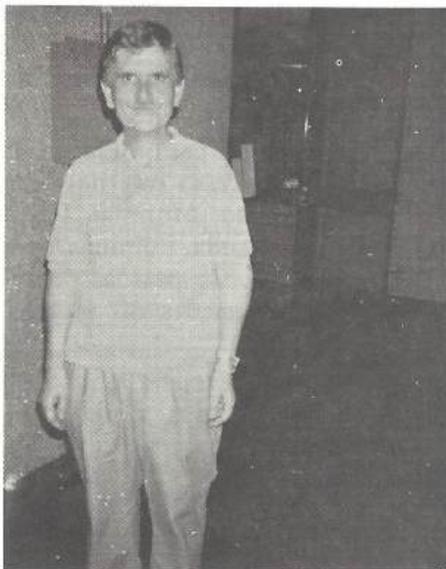
Rio de Janeiro: (021) 391-2449

*Realização* — Oliver Training — Líderes Treinando Líderes.



# SALVAÇÃO PELA GRAÇA: DE JESUS OU DE MARIA?

Sabíamos que havia uns poucos observadores ou visitantes católicos em Lausanne II. Não foi fácil localizá-los. Na relação das reuniões especiais, vimos a menção de um grupo católico de compartilhamento, que se reunia na sala 41, das 17:30h às 19h. Foi lá que encontramos o padre jesuíta Herbert Schneider, nascido na Alemanha, educado nos EUA e residente nas Filipinas. Ele é o coordenador da *Ligaya Ng Panginoon* (nome de uma organização católica na língua tagalo).



**Ultimato** — *Quantos católicos estão aqui em Lausanne II?*

**Schneider** — Não sei. Das Filipinas, somos 20.

**Ultimato** — *Leigos ou sacerdotes?*

**Schneider** — Na maior parte, leigos.

**Ultimato** — *A Igreja Carismática é outra igreja?*

**Schneider** — Não. O movimento carismático é bastante integrado na Igreja Católica. A Conferência de Bispos das Filipinas controla e orienta toda a renovação carismática no país.

**Ultimato** — *Quais as características principais da renovação carismática?*

**Schneider** — O movimento carismático primeiramente leva as pessoas a Cristo como Senhor e Salvador. Depois, a orar por um derramamento do Espírito, em benefício do exercício dos dons espirituais e da maturidade de vida cristã dentro da Igreja Católica, uma vida de louvor e serviço.

**Ultimato** — *Na teoria e na prática os carismáticos dão a Maria a mesma posição e importância que os católicos oficiais?*

**Schneider** — Deixe-me primeiro falar sobre a igreja oficial. A liturgia oficial da Igreja Católica Romana pode ter várias festas celebrando Maria no decorrer do ano, mas isso é muito espalhado e as liturgias eucarísticas não usam isso muitas vezes. Mesmo assim, toda oração é dirigida ao Pai através de Jesus Cristo e por meio do Espírito. A mesma ênfase é dada nas orações diárias do povo católico. Você não ouvirá menções constantes a Maria. Se você olhar para os nossos livros de orações, verá um grande equilíbrio na referência a Maria. Outra coisa, mesmo na igreja popular, Jesus Cristo ainda é o centro. O que acontece nas Filipinas é que Jesus foi apresentado mais como *Juiz* do que como *Salvador*, o que tem levado os fiéis a procurar mais graça na mãe de Jesus do que no próprio Salvador. É o que acontece com a criança que tem mais segurança com a mãe do que com o pai. É preciso mostrar ao povo que Jesus Cristo é tanto juiz como amor.

**Ultimato** — *A Igreja Católica das Filipinas está tentando corrigir este desvio?*

**Schneider** — Penso que sim. Temos tido várias conferências para tirar essas falsas concepções da Igreja, levando-a à compreensão de Maria e do Vaticano II. Mas há muita coisa mais para ser feita. Não apenas sobre Maria, mas sobre os sacramentos, sobre a Igreja, sobre Jesus e sobre a vida cristã.

**Ultimato** — *Como os católicos estão se sentindo aqui neste congresso?*

**Schneider** — Muito bem. Acho a conferência ecumenicamente sensível. Estou apreciando as palestras, sob o ponto de vista teológico. Os seminários são muito bons.

**Ultimato** — *Vimos um informe de página inteira na revista Philippine Panorama de domingo passado (16 de julho) defendendo a Igreja Católica de certas acusações, especialmente no que diz respeito à fé e obras, virgindade de Maria, uso de imagens, etc. Pareceu-nos haver algum atrito entre católicos e protestantes nas Filipinas.*

**Schneider** — Dentro das igrejas protestantes das Filipinas há uma gama enorme de diferentes grupos, alguns bem próximos da Igreja Católica, outros que não nos consideram cristãos. É muito difícil ter relacionamento com estes últimos.

**Ultimato** — *Que monumental celebração foi realizada no domingo à tarde aqui em Manila?*

**Schneider** — Os bispos filipinos declararam 1989 o ano da Bíblia nas Filipinas. O propósito é fazer o povo ler e estudar as Sagradas Escrituras e basear nelas o seu estilo de vida. Uma das maneiras de atingir este alvo é levantar fundos entre pessoas de recursos para comprar e distribuir a Palavra de Deus à farta. Domingo passado, tivemos um encontro em massa de católicos para distribuir as bíblias e celebrar juntos a Eucaristia.

**Ultimato** — *Quantas bíblias esperam distribuir entre o povo filipino?*

**Schneider** — Não estou muito por dentro. Talvez 75 mil bíblias. Já arrecadamos 200 mil pesos — cerca de 10 mil dólares — para comprar as bíblias.

**Ultimato** — *O padre John Forest, líder mundial da Renovação Carismática, está aqui?*

**Schneider** — Esteve, não está mais. Uma semana antes de Lausanne II, ele teve um encontro com católicos neste mesmo centro de convenções sobre o projeto *Evangelização 2.000*. Depois, foi dirigir um retiro espiritual para os bispos.

# EVANGELIZAÇÃO 2000

## O SURTO EVANGELÍSTICO CATÓLICO

Quem tem o direito de evangelizar o mundo? Só os protestantes? Só os ortodoxos? Só os católicos? Alguém pode proibir um destes grupos de participar da grande comissão? Repetir-se-á hoje o mesmo raciocínio de João e dos demais apóstolos que proibiram certo homem de expelir demônios em nome do Senhor só porque não era de seu grupo? Será necessário ouvir outra vez a resposta de Jesus a João: "Não o proibam, pois quem não é contra vocês é a favor de vocês" (Lc 9.49, 50)?

É oportuno lembrar o comportamento de Paulo quanto aos que proclamam a Cristo por inveja e

porfia, por discórdia e pretexto, e ainda insinceramente. Embora não concordando em absoluto com eles,

BE A PROUD CATHOLIC!  
Join us, stand up and be counted!  
Bring your whole family, relatives  
and friends. Let all Catholics unite  
and bring the Bible to every  
Filipino home. Let us all . . .



SHARE  
A  
BIBLE

Anúncio publicado no jornal *Manila Bulletin*:  
"Tenha orgulho de ser católico! Junte-se a nós, levante-se e apareça! Traga toda sua família, parentes e amigos. Que todos os católicos se unam e levem a Bíblia a cada lar filipino. Vamos todos... dar uma Bíblia."

o apóstolo explica: "Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei." (Fp 1.15-18.) Estão os católicos se regozijando com o entusiasmo dos protestantes na evangelização do mundo? Estão os protestantes se regozijando com o ardor evangelístico dos católicos carismáticos?

Na véspera da cerimônia de abertura do Congresso Internacional de Evangelização Mundial (Lausanne II), em Manila, Filipinas, com a presença de 4.326 pessoas provenientes de 190 nações do mundo,



### BÍBLIAS

No domingo 16 de julho a Igreja Católica das Filipinas realizou uma grande concentração em Manila a propósito da campanha de colocar um exemplar das Sagradas Escrituras em cada lar filipino.

Dois dias depois, o Cardeal Jaime Sin recebeu de presente 1000 bíblicas oferecidas pela organização protestante *Leighton Ford Ministries*. Quem fez a entrega foi o próprio Leighton Ford, presidente do Comitê de Lausanne Para a Evangelização Mundial. A oferta tornou-se possível graças a uma doação do empresário Michael Timmis, membro ativo da Igreja Católica Romana de Grosse Pointe, Michigan. A pedido de Timmis, as mil bíblias serão distribuídas a estudantes universitários das Filipinas.

## A IGREJA CATÓLICA ROMANA TEM CONDIÇÕES PARA EVANGELIZAR O MUNDO?

*Osmar Ludovico da Silva, secretário executivo da Comissão Brasileira de Evangelização (CBE):* Tem havido um avanço razoável dentro da Igreja Católica, em especial entre os grupos carismáticos, onde se nota uma preocupação evangelística. No entanto, quando falamos da Igreja Católica como um todo,

temos que levar em consideração outros grupos, como o grupo mais conservador, o grupo sincrético popular e ainda o grupo de Teologia da Libertação. Assim posto, creio que grande parte desta igreja no Brasil ainda é campo missionário para nós.

*Ricardo Barbosa de Sousa, pastor*

encerrava-se na cidade de Aparecida, aqui no Brasil, o IX Congresso Nacional de Renovação Carismática, que reuniu quase o mesmo tanto — cerca de quatro mil participantes vindos de muitos estados do Brasil e de vários países da América do Sul. Neste dia, 9 de julho, foi anunciado oficialmente no Brasil o projeto católico de evangelização denominado **Evangelização 2000**, um dos muitos projetos cristãos de expansão do reino de Deus na terra neste final de século.

O projeto católico está intimamente relacionado com a renovação carismática, que eles chamam de batismo do Espírito Santo. Graças ao ministério do Espírito, afirma Maria Lúcia Vianna, o católico toma conhecimento de Jesus como Salvador e Senhor; torna-se mais consciente de sua posição de filho de Deus (Rm 8.16); aprofunda-se na prática da oração pessoal; recebe uma nova capacidade de louvor, tanto nas orações espontâneas quanto na adoração litúrgica; passa a ter amor pela Sagrada Escritura; adquire força para lutar contra o pecado; e começa a usar os dons do Espírito para a formação do Corpo de Cristo, para o bem comum e para a sua própria santificação (**Um Só Corpo**, 8/89, pág. 8). Ora, esta bagagem toda atribuída ao Espírito é bíblica e pertence a qualquer cristão que se une à Videira Verdadeira (Jo

15.1) para ter a vida em abundância (Jo 10.10).

O presente esforço católico pretende levar a sério a evangelização. Fala-se em adesão **pessoal** a Cristo, em conversão **verdadeira**, em evangelização de jovens, em cruzadas de oração a favor do projeto e até em escolas de evangelização (já há uma escola nacional, cinco escolas regionais e mais de 30 diocesanas).

O surto evangelístico católico parece não se prender exclusivamente ao movimento carismático. Dom José Freire Falcão, cardeal-arcebispo de Brasília e membro do Secretariado Romano para a União dos Cristãos, em artigo publicado no **Jornal do Brasil** (30/06/89), tece várias e proveitosas considerações sobre a chamada **nova evangelização**, que ele define como “a urgência de um novo impulso na missão evangelizadora da Igreja e de uma evangelização em profundidade”. Tal esforço é para fazer frente ao indiferentismo religioso, ao secularismo e ao ateísmo: “Na sociedade do bem-estar econômico e do consumismo vive-se como se Deus não existisse.” A nova evangelização de que falam o Papa (“nova em seu ardor, em seus métodos, em sua expressão”) e o Cardeal de Brasília “deve começar pelo anúncio explícito de Jesus Cristo: de sua vida, de sua mensagem, de seus gestos”. A ênfase em Jesus parece ganhar ter-

reno: “Na verdade, o que os sacerdotes e religiosos têm de oferecer ao mundo, como contributo específico e mais valioso de sua missão, não é o protesto político e social, nem projetos concretos de transformação da sociedade, mas Jesus Cristo. Ele é o bem maior com o qual a vida humana pode ser enriquecida. Tudo o mais é pouco significativo comparado com as exigências do evangelho e a realização do Reino de Deus no homem e na sociedade.”

Que as trevas se cuidem, pois o cerco a elas está aumentando, de todos os lados e da parte de todos os três grandes grupos cristãos. Tudo leva a crer que os dias serão muito difíceis para as trevas neste final de século. Há sete grandes projetos de evangelização mundial em elaboração, com dispêndio de muito dinheiro, de muito trabalho e de muita oração. A última década do presente milênio será feroz. De um lado “os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas” (Sl 2.2,3). Do outro, nunca houve tantos cristãos ao mesmo tempo envolvidos e comprometidos com a grande comissão de Jesus. Para não estragar ou enfraquecer tamanha investida, são necessárias muita vigilância, muita humildade, muita perseverança e muita dedicação.

da Igreja Presbiteriana do Planalto, em Brasília, DF, e presidente da Associação Lingüística Evangélica Missionária (ALEM): A evangelização do mundo não se dará via instituição cristã. Nem a Igreja Católica nem a Igreja Protestante teria condições, neste sentido, de evangelizar o mundo. É, ao meu ver, uma tarefa de cooperação entre todos os discípulos, todos os cristãos de fato comprometidos com o evangelho de Jesus. A Igreja Protestante tem hoje um contingente enorme de cristãos nominais, que não contribui em nada para a evangelização. Dentro da Igreja Católica, historicamente este contingente de cristãos nominais me parece bem maior. Em ambas encontram-se também pessoas que têm compromisso com o evangelho. Talvez na Igreja Católica o

movimento seja ainda insipiente, mas existe algo.

*Ivênio dos Santos, pastor da Igreja*



Templo católico em Nanuque, MG: na cruz a salvação.

*Batista Central de Belo Horizonte:* Creio que não. A não ser que ela sofra mudanças. A Igreja tem estabelecido através dos anos uma teologia alicerçada não na justificação através da fé. O grande problema da Igreja Católica é exatamente a não-pregação das boas-novas. Ela leva ao pecador um evangelho de auto-soterismo, em que o perdido tem que produzir a sua própria salvação. Se a Igreja Católica reconquistar a visão da justificação pela fé, creio que ela poderá evangelizar. Caso contrário, ela tentará, como vem fazendo através dos séculos, cristianizar, o que é muito diferente. Agora, quando falamos de justificação pela fé e nos baseamos especialmente em Efésios 2.8,9, não esqueçamos o verso 10 — as boas obras não de acompanhar a genuína fé. Sa-

por meio da obediência de um só (Jesus) muitos se tornarão justos" (Rm 5.19). Não se pode trocar Jesus por Maria, nem tampouco colocar Maria ao lado de Jesus. A Palavra de Deus declara que a Igreja está edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, "sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular" (Ef 2.20). Mas a Igreja Católica Romana coloca Maria acima dos apóstolos e o decreto **Presbyterorum Ordinis** chama-a de Rainha dos Apóstolos (**Compêndio do Vaticano II**, pág. 476).

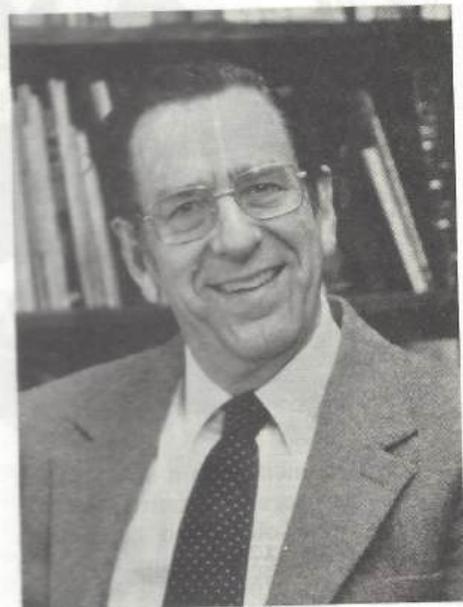
Até a escultura sacra contribui para dar a Maria o que ela não tem: o poder e o direito de pisar e esmagar a cabeça da serpente. O mais antigo anúncio do evangelho explica que o descendente da mulher (Jesus), e não a mulher (Maria), feriria a cabeça da serpente (Gn 3.15). Não obstante, por ocasião da II Conferência Missionária da Igreja Presbiteriana de Maringá, PR, vimos a imagem de Maria e a serpente sob os seus pés, na Paróquia Cristo Ressuscitado, muito embora na entrada do templo houvesse uma bela e correta definição de cristianismo. Ao observador evangélico salta aos olhos um outro detalhe muito incômodo — ao lado direito do altar havia uma imagem de Jesus e do outro a imagem de Maria...

Não será fácil voltar atrás. Todavia é preciso crer no poder do Espírito e da Palavra. A sinceridade com que não poucos católicos romanos estão buscando a Deus pode abrir novos caminhos. Por meio da oração. Por meio da leitura e estudo das Sagradas Escrituras. Por meio da íntima comunhão com Deus. Por meio do fervor evangélico. Especialmente por meio do Espírito Santo, cujo ministério é enaltecer a Cristo: "Ele me gloriará." (Jo 16.14.) Então se fará a vontade de Deus — "A ele ouvi" (Mt 17.5) — e a vontade de Maria — "Fazei tudo que ele vos disser" (Jo 2.5).

## O QUE O SENHOR ACHA DE "NOSSA SENHORA"?

Paul E. Pierson

Por ocasião do Lausanne II, **Ultimato** solicitou um artigo sobre Maria ao deão da Escola de Missão Mundial do Seminário Fuller, na Califórnia. Ex-missionário no Brasil (1956-70) e em Portugal (1971-73), Paul E. Pierson, casado, quatro filhos, ordenado ministro presbiteriano há 35 anos, é membro de várias organizações missionárias (Overseas Crusades, Latin America Missions e World Impact). No Brasil, ele fundou igrejas em Pernambuco e no Mato Grosso e foi professor e reitor do Seminário Presbiteriano de Recife e professor visitante do Seminário Batista do Norte. Com doutorado em Princeton (1971), Pierson é especialista na área de História de Missões e em Estudos Latino-americanos. É autor de dois livros, um sobre o Brasil (**A Younger Church in Search of Maturity: Presbyterianism in Brazil**) e outro sobre o livro de Atos (**Themes From Acts**).



"O que o senhor acha de "Nossa Senhora"?" Essa foi a pergunta que uma freira católica me fez em 1956, quando eu estava chegando para ser missionário em Mato Grosso. "Nós a amamos como a mãe de Nosso Senhor e como irmã na fé", respon-

di, "mas somente Cristo salva." "Sim", a freira continuou, "mas é bom a gente ter uma amiga lá no céu também." Obviamente, na ocasião, nenhum de nós dois mudou de posição sobre a Virgem Maria e seu lugar na fé e no pensamento cristão. Esta questão ainda existe hoje em dia, e creio que precisa ser debatida seriamente por cristãos evangélicos no Brasil. Para os católicos romanos, parece que os protestantes não amam nem respeitam a Virgem Maria, como a pessoa que teve um papel especial na história da redenção. Para os crentes evangélicos, é claro, a centralização excessiva em Maria pelo catolicismo brasileiro tem a aparência de adoração de uma pessoa humana, se bem que uma pessoa humana ímpar, mas, mesmo assim, uma criatura como nós. Além disso, e pior ainda, parece que a veneração da Virgem Maria, que realmente se torna adoração em muitos casos, desvia o foco que deveria estar em Jesus Cristo, o

<p>CAPA 4 CORES</p>  <p>A VIRGEM MARIA</p> <p>13,5X19,5 - 233 págs.</p>	<p>A VIRGEM MARIA</p> <p>AUTOR: GIOVANNI MIEGGE</p> <p>DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO CULTO E DOUTRINA DA IGREJA CATÓLICA ROMANA, SOBRE A VIRGEM MARIA, ATRAVÉS DOS SÉCULOS.</p> <p>• PEDIDOS À CASA EDITORA PRESBITERIANA</p> <p>Rua Miguel Teles Jr., 382/394 - Cambuci - São Paulo-SP CEP 01540 - Tel.: (011) 270-7099</p>
--	---

único Mediador entre Deus e os homens, e o único Salvador. Daí o dilema. Muitos católicos romanos são repelidos pela caricatura da fé evangélica, em que uma das primeiras coisas em que pensam quando ouvem a palavra "crente" é que eles não gostam de "Nossa Senhora". Já que a maioria dos católicos romanos a reverenciam, isso cria um obstáculo ao entendimento do evangelho e um abismo entre protestantes e católicos que é desnecessário, pelo menos até certo ponto.

Uma perspectiva histórica ajuda, quando tentamos compreender este dilema. Na tentativa de entender a pessoa de Jesus Cristo melhor, e de interpretar as Escrituras através de uma terminologia significativa para sua cultura, a Igreja Primitiva criou a fórmula de que Ele era totalmente Deus e totalmente homem. Esta é uma afirmação com a qual todos concordaríamos. Mas, à medida que a igreja focalizava na divindade de Cristo para combater pontos de vista que O fariam menos do que totalmente Deus, ela enfatizava demais sua filiação divina, elevando-o tanto, que freqüentemente desenfativava sua encarnação. O fato de que ele assumiu completamente seu lugar conosco na vida humana, viveu entre nós, sofreu conosco, além de morrer por nós, tendia a ficar apagado no pensamento e piedade de muitos. Assim, através dos séculos, a figura de Jesus Cristo se distanciava mais e mais do crente comum. Ele era visto como uma criança sem defesa nos braços de sua mãe, como uma pessoa morta e derrotada na cruz, ou como um juiz vindo no fim da história. Estas eram as três representações primordiais de Jesus na arte medieval. Nestes três casos, ele aparecia como alguém irrelevante e inútil às nossas próprias necessidades humanas.

Um segundo fator histórico veio no quarto século, depois da "conversão" de Constantino, quando centenas de milhares de pessoas entraram para a igreja, provenientes do paganismo romano. Essas massas, alguns cristãos só de nome, mal discipulados e mal treinados, tendiam a trazer seus deuses e deu-

sas gregos e romanos para a igreja com eles. Muitas vezes essas deusas incluíam figuras maternas importantes das seitas pré-cristãs. Porque Jesus era visto tantas vezes como uma figura distante, longe de nós em nossa simples humanidade, a devoção que deveria ser focalizada nele foi freqüentemente transferida para sua mãe, que preenchia esse vazio. Às vezes, ela era identificada com as deidades pagãs "humanas demais". Era vista como uma figura amorosa, humana, graciosa — gentil com o pecador, sempre perdoadando, sempre disponível para rogar a seu Filho por nós, e para nos ajudar em nossas grandes necessidades. Assim, de uma perspectiva histórica, Maria assumiu o lugar que deveria ter sido ocupado por Jesus, como Ele aparece nos evangelhos — que é não apenas como Filho de Deus, mas como Alguém que estava e está sempre conosco em nossos problemas e crises diárias.

Gostaria de sugerir dois passos em prol da situação deste dilema para os cristãos evangélicos. Primeiro, precisamos reconhecer o lugar especial de Maria na história da redenção, mas no sentido bíblico. E, de fato, somos chamados a nos identificar mais com Maria como uma serva do Senhor, e a aprender com a sua obediência. O segundo capítulo de Lucas é uma passagem esclarecedora. Ela respondeu que era a serva do Senhor, assim como somos chamados a sermos servos do Senhor. Ela se regozijou em Deus e em seu Salvador. Isso quer dizer que ela foi salva pela sua fé, assim como nós, e ela se alegrou nisso. Sua atitude era de submissão e alegria e fé. Ela não somente foi obediente, mas disse a outros que também o fossem. Em João, capítulo 2, ela mandou que os servos nas bodas fizessem tudo o que ele lhes dissesse. Em João 19, descobrimos que ela ficou ao lado de Jesus na cruz, quando a maioria dos discípulos, todos menos João, aparentemente, tinham fugido. Somente Maria e as mulheres permaneceram fiéis. A última menção de Maria no Novo Testamento aparece em Atos 1.14, onde ela é claramente parte da igreja

primitiva, parte de uma comunidade de oração dos crentes que esperavam pelo poder e instrução do Espírito Santo.

De uma maneira ímpar na História, foi ela quem trouxe Jesus Cristo ao mundo, mas nós também somos chamados a trazer Cristo a um mundo que espera ansioso. Isso é, somos chamados a ser pessoas que levam Cristo ao mundo, por nossas palavras e ações, pela nossa preocupação e compaixão pelos pobres, famintos e oprimidos, bem como pela nossa palavra de testemunho a todos, embora não sendo da maneira especial como Maria o fez, mas também como parte dessa tarefa contínua. Assim, desta e de outras maneiras, Maria serve como um modelo de discipulado para nós. Podemos afirmar isso com alegria.

O segundo passo em prol da solução da questão, a meu ver, é dar maior ênfase à presença constante de Jesus Cristo em nossas vidas diárias através do Espírito Santo. Ele é relevante a todas as nossas necessidades. Aquele em quem podemos confiar completamente, que é poderoso e compassivo, o amor divino e o poder divino combinados.

Será que uma das razões para a ênfase na ajuda dos santos no catolicismo popular brasileiro e também para o crescimento do espiritismo é que não temos mostrado adequadamente que podemos ter Deus, através do Espírito Santo, não apenas para nos trazer fé, não apenas para começar a nos transformar, mas também para nos ajudar nas crises diárias de nossas vidas como Aquele que está constantemente conosco, e constantemente do nosso lado, Aquele que deseja o melhor para nós em nosso crescimento espiritual e na totalidade de nossas vidas? À medida que Jesus Cristo encher mais e mais nossas vidas, e que focalizarmos nossa atenção nele, será mais fácil aprender de grandes homens e mulheres que o seguiram no passado, inclusive da Virgem Maria, sem confundir o exemplo humano com o único Senhor a quem devemos adorar.

(Traduzido por Marta Kerr Carriker.)

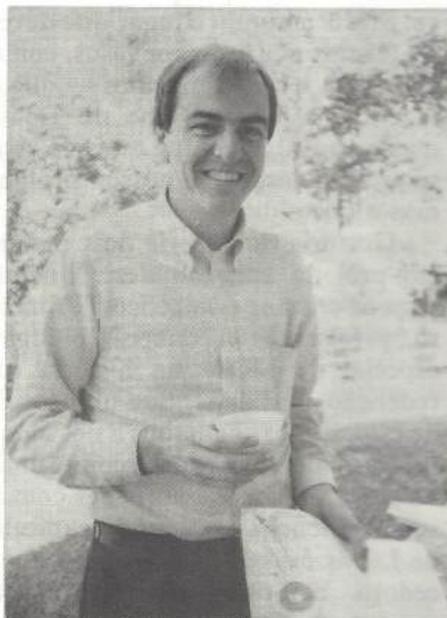
# A OMISSÃO PROTESTANTE E A TRANSGRESSÃO CATÓLICA

Há pecados de omissão e pecados de transgressão. É irrelevante dizer qual o mais grave. Os protestantes têm sido omissores quanto a Maria: "Nunca ouvi na América Latina um sermão acerca da virgem Maria", garante o missionário norte-americano Robert Allen Hatch, residente em Quito, Equador, diretor de *Puente*, um informativo dedicado ao fortalecimento do espírito missionário nos países de língua espanhola. Os católicos, por sua vez, têm colocado Maria num pedestal alto demais. A presente entrevista, abordando esta e outras questões relacionadas com a Igreja Católica, foi gravada em Manila, por ocasião do II Congresso Internacional de Evangelização Mundial (Lausanne II).

**Ultimato** — Ouvimos alguém dizer que há 400 católicos romanos aqui no Congresso Lausanne II. É verdade?

**Hatch** — Ouvi a mesma notícia, desmentida imediatamente por um assessor da diretoria de Lausanne II.

**Ultimato** — O boato também dizia que Billy Graham não veio a Manila



por não estar de acordo com a presença de tantos católicos romanos.

**Ultimato** — A informação é totalmente falsa. Billy Graham era esperado até o último momento. Ele ia pregar na abertura do congresso. Fui convidado para ser o seu intérprete em espanhol. Billy Graham não veio por uma questão de saúde, porque a sua campanha na Inglaterra se estendeu por mais tempo e também por causa da próxima campanha em Budapeste. A presença de cató-

licos romanos em Lausanne II não era novidade para ele.

**Ultimato** — Por exercer o seu ministério no Equador, o senhor deve conhecer muito bem o catolicismo romano na América Latina. Acha que os protestantes latino-americanos são intolerantes demais com a Igreja Católica?

**Hatch** — Não gostaria de criticar a atitude de meus irmãos latino-americanos. No entanto, quero comentar minha percepção da situação. Creio que Deus está operando de alguma forma na Igreja Católica. Sinto que há mudanças, especialmente com referência à fome de conhecer e entender a Bíblia. Acredito que, estrategicamente, a polarização entre católicos e evangélicos impede a evangelização e a possibilidade de contribuirmos para uma maior renovação da Igreja Católica.

**Ultimato** — Há diferença entre o catolicismo norte-americano e o catolicismo latino-americano?

**Hatch** — Sim, lógico. Em primeiro lugar, a história é totalmente diferente. A história de dominação e opressão que os protestantes têm sofrido na América Latina não existe nos Estados Unidos. Lá, a Igreja Católica é minoritária, não exerce a mesma pressão, a mesma força, e em nenhum momento chegou a ser uma igreja estatal. Não houve este ca-

## BILLY GRAHAM EM BUDAPESTE

O pastor americano Billy Graham, em peregrinação pelo mundo comunista, subiu ao púlpito armado no Nepsztadion de Budapeste e falou para uma platéia de 90 mil pessoas.

Duas semanas antes, o presidente George Bush tinha se dirigido aos húngaros conseguindo reunir, para ouvi-lo, apenas 15 mil pessoas.

Entende-se a diferença:

Bush prometeu 25 milhões de dólares para ajudar as finanças da Hungria.

Graham prometeu o céu.  
(*Jornal do Brasil*, 2/8/89.)

samento infeliz entre o Estado e a Igreja, que ainda existe em alguns países da América Latina e que historicamente existiu em todo o continente. Outra diferença é que a Igreja Católica americana é uma igreja aberta e não tem a mistura de sincretismo com religiões indígenas, autóctones e africanas, o que acontece na América Latina.

**Ultimato** — *O movimento carismático está mudando muito as coisas na Igreja Católica?*

**Hatch** — Tenho problema para falar da Igreja Católica. O que é a Igreja Católica? Vejo a Igreja Católica como o Vaticano, o Papa, a História da Igreja, sua doutrina escrita. Mas, na prática e na realidade, a gente vê muitas correntes e tendências dentro dela. Algumas correntes estão do lado da Teologia da Libertação, outras do lado da Renovação Carismática e outras do lado dos estudos bíblicos. Que o movimento carismático seja uma grande corrente é inegável. Não sei, porém, se ele será capaz de mudar toda a realidade da Igreja. Obviamente muda indivíduos, às vezes certas paróquias, e também o sabor de certos setores da Igreja. Não sei até que ponto está mudando ou poderia mudar a totalidade da Igreja. Estou seguindo com muito interesse, mesmo de longe, o que está acontecendo na Igreja. Não sei qual seria a resposta da estrutura do Vaticano a essa pressão das bases. Espero que exista liberdade para um processo de reflexão e desenvolvimento das distintas correntes, porque isso, ao meu ver, mantém as portas abertas para a renovação espiritual e para outras correntes de reforma.

**Ultimato** — *O maior problema en-*

*tre protestantes e católicos ainda é Maria?*

**Hatch** — Obviamente. O conceito da Virgem Maria é uma questão que ainda nos divide. Não podemos estar de acordo com as doutrinas históricas escritas da Igreja Católica. Na minha própria experiência, tem sido interessante perceber como indivíduos católicos vão interpretando e vivendo essa doutrina, especialmente depois de ter um encontro com Jesus. Aí está a questão, entre a teoria (o que está escrito) e o que se pratica em alguns círculos. Há católicos que teriam uma postura em relação a Maria muito mais próxima ao comportamento evangélico do que aos documentos da Igreja.

**Ultimato** — *Parece que há um exagero também da parte dos protestantes quanto a Maria.*

**Hatch** — Não sei. Suspeito que os evangélicos não têm feito um trabalho teológico profundo do que deve representar para nós a Virgem Maria. Talvez estejamos caindo no outro extremo, evitando o assunto, como reação contra a Igreja Católica. Mas, em nenhum momento poderíamos pensar que a Virgem Maria é co-redentora. Parece-me certo apresentar Maria como exemplo de fé e obediência ao Senhor. São questões que ainda não foram desenvolvidas. Nunca ouvi na América Latina um sermão acerca da Virgem Maria. É uma história bíblica que falta trabalhar e pregar.

**Ultimato** — *Acha possível um católico encontrar a salvação dentro da Igreja Católica, através de uma pregação católica ou não-católica, através da Bíblia, e continuar na Igreja Católica?*

**Hatch** — Acho que sim. A pergunta que eu me faço é se é possível encontrar a Cristo através da Igreja Católica. Através da Bíblia, é lógico que sim. Ela é a poderosa Palavra de Deus. Quanto a permanecer na Igreja Católica, conheço pessoas que diriam que é preciso sair dela, obrigatoriamente. Mas eu tenho conhecido católicos que tiveram um encontro com o Senhor e se converteram. Aliás essa idéia de conversão é uma palavra nossa, evangélica. Quando têm um encontro com Jesus Cristo como Senhor e Salvador, os católicos se expressam de modo diferente, porque converter para eles é mudar de religião. Voltando à pergunta, quero dizer que conheço católicos convertidos a Cristo que continuaram na Igreja Católica, logicamente com uma nova vida em Cristo e uma nova relação com ele. Alguns ficam inconformados com o que encontram ali e enfim saem. Outros entendem que onde estão é um campo de ministério e preferem ficar dentro da igreja e ministrar ali.

**Ultimato** — *Se a briga entre católicos e protestantes acabar ou diminuir, isso vai favorecer a evangelização?*

**Hatch** — Creio que sim. Se a nossa preocupação não é tirar pessoas da Igreja Católica mas introduzir o Senhor Jesus, penso que poderíamos ter uma recepção maior. Este ministério seria para um grupo reduzido de pessoas, porque outros teriam outra visão do trabalho. Acredito que na América Latina faz falta um ministério voltado para a Igreja Católica, não para tirar os católicos de lá, mas para introduzir a verdade de Jesus Cristo e a salvação nele.

## O CAMINHO DA MÃE DO SENHOR

Nem todos os protestantes são omisso com referência a Maria. A *Irmandade Evangélica de Maria*, fundada na Alemanha em 1947, em ambiente luterano, hoje abrigando mais de 17 nacionalidades e várias denominações, leva muito a sério o exemplo de piedade e dedicação exclusiva da mãe de Jesus. Quem fundou essa irmandade foi a madre Basilea Schlink, nascida em Darmstadt, ao sul de Frankfurt, na Alemanha Ocidental, hoje com 85 anos. Em 1960, ela publicou *Maria — O Caminho da Mãe do Senhor* (136 páginas), já traduzido para o português. O livro mostra a profundidade do *sim* de Maria à vocação especialíssima que ela

recebeu de Deus, ao declarar ao anjo Gabriel: "Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra." (Lc 1.38.)

"Minha sincera intenção ao escrever este livro" — explica a madre Schlink — "é fazer o que posso para ajudar, afim de que entre nós, os evangélicos, a mãe de nosso Senhor seja novamente amada e honrada, como lhe compete, segundo as palavras da Sagrada Escritura e conforme nos recomendou Martinho Lutero, nosso reformador."

O livro de Basilea Schlink, que é doutora em Psicologia e autora de outros livros, deve ser lido por católicos e protestantes. Custa o equivalente a 2,1

BTN e pode ser encontrado nas livrarias evangélicas ou na própria sede da *Irmandade Evangélica de Maria* no Brasil — Caixa Postal 3440 — CEP 80.001 — Curitiba, PR (Telefone: (041) 254-6730).





# Lausanne II VISTO POR UM BRASILEIRO

Jonathan F. Santos

Lausanne II em Manila foi uma possibilidade ímpar para se perceber a pujança da igreja de Jesus espalhada em quase todo o mundo. Foi um tempo de regozijo pela expansão da pregação do evangelho em nossos tempos. Sem dúvida, precisa ser visto do ponto de vista escatológico. E, por certo, marcará um tempo de novo ímpeto para o cumprimento de Atos 1.8: "Até os confins da terra."

Olhando Lausanne II do ponto de vista escatológico, sinto-me atraído ou-



tra vez pelas palavras de Jesus em Mateus 24.14: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim." É bom lembrar que este sinal, o da pregação do evangelho, está na mesma lista em que consta o recrudescimento do surto de falsos cristos e falsos profetas, guerras, fomes, terremotos e multiplicação da iniquidade. Junto com estes sinais gerais, há dois específicos para a igreja — perseguição (verso 9) e pregação do evangelho em todo o mundo (verso 14). Não é segredo, que o evangelho nunca foi tão anunciado como o está sendo pela presente geração de cristãos. E, sem dúvida, o Movimento de Lausanne tem sido instrumento nas mãos de Deus para incentivar a igreja nessa direção.

Em 1974, a Associação Billy Graham organizou o Congresso de Lausanne.

Cerca de três mil líderes, de muitas partes do mundo, se reuniram na cidade de Lausanne, Suíça. Foi um congresso histórico. A partir daí começou-se a perceber com mais clareza como o evangelho havia se espalhado na América Latina, África e Ásia, neste século, como resultado da obra missionária. Na verdade, do total de evangélicos em 1900, havia 91% nos países chamados do Primeiro Mundo (Europa Ocidental, Estados Unidos, Canadá), e somente 9% na América Latina, África e Ásia, que passou a receber o nome de Terceiro Mundo. Mas em 1980, o quadro havia sido profundamente alterado. Nos países do Primeiro Mundo havia 47% dos evangélicos, e nos países do Terceiro Mundo 53%. Em 1989, a porcentagem de evangélicos no Terceiro Mundo é bem maior. Este é o resultado do trabalho de missões nesta geração, isto é, a expansão do evangelho em quase todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Um dos sinais da volta de Jesus.

Quinze anos depois, temos o II Congresso de Lausanne, em Manila, Filipinas, com mais de quatro mil participantes, representando praticamente todo o mundo, incluindo países do Bloco Comunista e do Bloco Muçulmano. Foi um regozijo ouvir o testemunho de irmãos de diferentes partes do globo, relatando o que o Espírito do Deus vivo está fazendo em suas terras. Às vezes sem liberdade para pregar o evangelho, às vezes sob perseguição, às vezes em pobreza e humilhação, às vezes com

muitas dificuldades, mas o evangelho está-se alastrando para o mundo todo.

Nestes quinze anos, entre Lausanne I, na Suíça, e Lausanne II, em Manila, o movimento de missões mundiais teve também uma mudança radical. Há quinze anos pouco se falava em missões no Terceiro Mundo. De fato, apesar de alguns países do Terceiro Mundo estarem enviando alguns poucos missionários transculturais, a mentalidade era mais no sentido de se receber missionários do Primeiro Mundo. Hoje temos um vigoroso movimento missionário nos países do Terceiro Mundo, e, ainda que estamos abertos para receber missionários, e continuamos precisando de missionários do Primeiro Mundo para diversas tarefas específicas, entretanto, países como o Brasil, Japão, Coréia, Hong Kong, Singapura, Nigéria, e muitos outros na América Latina, África e Ásia, estão cada vez mais enviando missionários e participando ativamente do sustento deles.

O desenvolvimento missionário do Terceiro Mundo é tão grande que, continuando no mesmo nível de crescimento, dentro de poucos anos o número de missionários do Terceiro Mundo será maior que o do Primeiro Mundo.

Uma das bênçãos que vejo no Movimento de Lausanne é sua ênfase na evangelização mundial. E essa ênfase caracterizou Lausanne II em Manila. Esse foi o ponto alto e mais importante desse congresso. Levar o evangelho a todas as tribos, nações e línguas. Isto não significa esquecimento das outras

## HOMOSSEXUAIS PODEM MUDAR

Sy Rogers, ex-travesti, presidente do Exodus International, apresentará um seminário sobre **Homossexuais e Aidéticos** para pastores, padres, irmãs e profissionais de saúde no Auditório Rui Barbosa, da Universidade Mackenzie, em São Paulo, dia 18 de novembro, das 8:40h às 17:00h. No mesmo dia e lugar, às 19:30h, fará uma conferência sobre **Homossexuais Podem Mudar**, aberta ao público.

O ex-travesti fará conferências também em Santos (SP), João Pessoa (PB) e Recife (PE).

Os textos de ambas as palestras — **Homossexuais Podem Mudar e Como Iniciar um Ministério com Homossexuais** — podem ser adquiridos por NCz\$15,00 (cada uma) ao **Corpo de Psiquiatras e Psicólogos Cristãos (CPPC)** — Caixa Postal 900 CEP 80001 Curitiba, PR. É o CPPC que está promovendo o trabalho de Sy Rogers no Brasil.

necessidades dos povos. A ênfase na evangelização não elimina a preocupação social. Aliás, muitos líderes do Movimento de Lausanne estão profundamente envolvidos no ministério de Ação Social. Muitos de nós não estamos apenas preocupados com esta área, ou apenas fazendo discursos sobre isto. Estamos empenhados em responder às necessidades materiais do povo, que se expressa em fome, falta de moradia, analfabetismo, condições mínimas para viver, e outras. Mas sabemos também, que só a redenção em Jesus Cristo é que pode dar ao ser humano as condições para uma vida de paz e tranqüilidade. E o Movimento de Lausanne vem dando ênfase à redenção. Esse movimento é um desafio às igrejas locais a se envolverem na expansão do evangelho, como a resposta de Deus para o sofrimento humano.

Foi pensando nessa necessidade que surgiu o Projeto AD 2.000, que foi um assunto de Lausanne II. O Projeto AD 2.000 é um movimento do povo de Deus para levar o evangelho a todas as nações até o fim deste século, que é também o final do segundo milênio do cristianismo.

É bom lembrar que o Projeto AD 2.000 não está marcando a data da vinda de Jesus. Está apenas colocando um alvo para esta geração, para que concluamos a nossa tarefa, a tarefa da evangelização mundial na presente geração, até o ano 2.000. Graças a Deus que o Projeto AD 2.000 não é o programa de uma determinada agência missionária, ou de uma denominação, mas é um movimento que vem ganhando vulto em várias denominações, agências e organizações evangélicas. Tem se tornado, inclusive, um alvo da ala evangélica dos católicos romanos, especialmente dos católicos carismáticos.

Vimos em Lausanne II que nunca a Igreja teve tantos recursos para cumprir Atos 1.8: "Até os confins da terra", como tem a presente geração. Recursos financeiros, parques gráficos, especialistas em tradução da Bíblia, navios pertencentes a organizações cristãs dedicados somente à pregação do evangelho, rádios evangélicas anunciando o evangelho em dezenas de diferentes línguas, e muitos outros recursos. Sem dúvida, esta geração pode fazer o que nenhuma outra o pôde. Levar o evangelho a todo o mundo, para testemunho a todas as nações.

A tarefa ainda é grande. Das 5.445 línguas existentes no mundo hoje (só no Brasil há 170 diferentes línguas tribais),

somente 310 têm a Bíblia completa, 695 têm o Novo Testamento, 1.000 têm pelo menos um livro completo da Bíblia, perto de 2.000 têm uma porção da Palavra de Deus. Mas o restante das nações ainda aguardam tradutores para que possam ter pelo menos uma parte da Bíblia em sua própria língua. Temos pela frente o Cinturão Resistente, isto é, os países do Norte da África, Oriente Médio e Ásia, onde o islamismo é a religião oficial, e tem resistido à penetração do evangelho. Por outro lado, milhares de igrejas ainda estão voltadas para si mesmas, tanto no Brasil, como Coréia, Japão, Estados Unidos, Inglaterra, e outros países. E não têm qualquer visão missionária, ou o tem em tão pequena escala, que só gastam uma pequena porcentagem com a expansão do evangelho, e quase a totalidade de seus recursos com os seus programas locais.

Mas não podemos deixar de nos alegrar com o que temos visto nestes quinze anos. Igrejas locais, denominações, grupos, que nada sabiam de missões, começaram a ser movidos pelo Espírito de Deus para se envolverem na evangelização mundial. Somos testemunhas do surto de missões no Brasil, Coréia, Japão e outros países. Podemos ver, com alegria, uma organização como a Rádio Transmundial, que em 1954 era apenas uma pequena estação de rádio em Tanger, Marrocos, se transformar numa potência, com transmissores potentes em Monte Carlo, Bonaire, Uruguai, Chipre, Guam, Sri Lanka e Suazilândia. Está irradiando o evangelho em 79 diferentes línguas, para milhões de pessoas na Europa, Ásia, África e América Latina. É mais do que precioso contar com o Doulos e o Logos, da Operação Mundo, e com o Anastácio, da Jocum. E com centenas de outros barcos, pequenos e grandes, pregando o evangelho para populações ribeirinhas, nos mares e nos rios. A lista de outras organizações que estão se empenhando em cumprir a grande comissão iria longe.

Podemos nos sentir felizes por fazer parte desta geração. Uma geração que tem meios para cumprir Mateus 24.14 e Atos 1.8. É uma geração que está dando mostras de que tem vontade de chegar lá. Lausanne II em Manila foi mais uma demonstração deste fato.

*Jonathan F. Santos é presidente da Missão Antioquia e da Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB) e membro do Comitê de Lausanne.*

## LIVROS PARA GENTE QUE PENSA



### A MENSAGEM DE GÁLATAS

O mais recente livro de John Stott. Uma análise do ensino de Gálatas sobre o verdadeiro evangelho, contrastando-o com os "outros evangelhos" e falsos mestres que existem por aí. O recado é profundamente relevante para a igreja brasileira hoje.



### MARXISMO E FÉ CRISTÃ: O DESAFIO MÚTUO

Neste livro de Paul Freston o leitor não encontrará a abordagem conservadora que fala no marxismo apenas para criticar. O propósito do livro é sentir a força do desafio do marxismo que ajuda o cristão a depurar a sua fé e também a amplitude da resposta cristã.



### HOMOSSEXUALIDADE

O médico urologista Lísias Nogueira Castilho enfoca a homossexualidade de vários ângulos: desde a perspectiva biológica até as perspectivas psicológica e bíblica. Um livro baseado em fatos, não em preconceitos. Com sua ajuda é possível analisar o assunto mais a fundo, aconselhar outros e tomar posições mais convictamente.

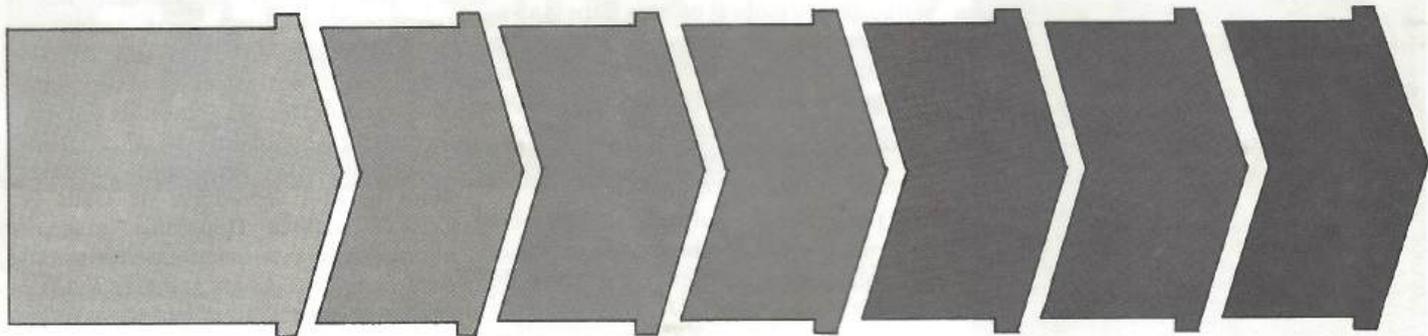
À venda nas livrarias evangélicas ou na própria editora.



**ABU EDITORA**

Caixa Postal 30505  
01051 São Paulo, SP

# EM PROCISSÃO



Precisamos caminhar juntos. Os que têm a mesma fé básica, o mesmo compromisso, a mesma vocação, o mesmo propósito. Valorizando-nos mutuamente. Completando-nos uns aos outros. Em perfeito amor. Sob a direção do mesmo Espírito. A serviço do mesmo Senhor e Mestre. Sem inveja nem ciúme, sem porfia nem discórdia, sem competição nem rivalidade, sem altivez nem auto-suficiência. Todos juntos, em procissão, "entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa" (Sl 42.4). Reconhecendo os dons, as características e a função de cada compartimento do corpo de Cristo. Dispondo a multidão de acordo com o ministério de cada um: "Os cantores iam adiante, atrás os tocadores de instrumentos de corda, em meio às donzelas com adufes." (Sl 68. 24-27.) Somos o cortejo de Deus, o séquito de Deus, a procissão de Deus.

Lausanne II frisou muito esta necessidade de caminharmos juntos, especialmente nos projetos missionários. Para evitar desperdício, uma vez que há muita coisa por fazer. E, ao mesmo tempo, certa urgência: "É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar." (Jo 9.4.)

## Os amigos do paralítico

"Cooperação no Evangelismo" foi o tema de duas palestras proferidas na manhã do penúltimo dia do Congresso de Manila.

O americano William O'Brien, ex-missionário na Indonésia e agora secretário executivo da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista do Sul nos EUA, usou a narrativa da cura do paralítico de Cafarnaum para mostrar o poder da cooperação quando se trata de levar um infeliz qualquer à presença de Jesus. Graças aos quatro amigos que se

uniram num só propósito e venceram toda sorte de obstáculos, aquele homem, até então impossibilitado de andar, pôs-se de pé e retirou-se à vista de todos, "a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim" (Mc 2.12). O preletor aplicou esta lição para os dias de hoje e procurou dar os mais diversos nomes aos modernos amigos do paralítico. É necessário unir forças e juntos superarmos as dificuldades inerentes ao trabalho.

## Os dedos da mão

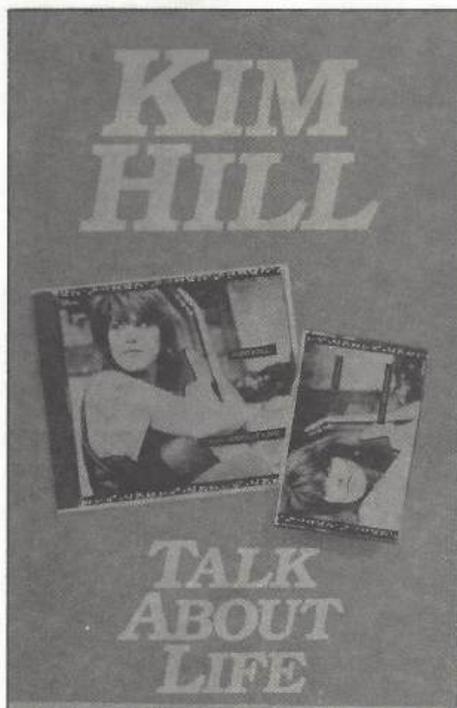
Já a australiana Robyn R. Claydon, vice-diretora da Abbotsleigh School, em Sydney, fez um apólogo com os dedos da mão humana, mostrando a diferença de cada um e a necessidade de todos eles. É possível que o *polegar* se diga o mais importante por ser o mais forte e por causa de sua capacidade de se opor aos outros dedos. O *médio* dirá que é o mais importante por ser o maior de

todos. O *mínimo* se reconhece pequeno mas também diz que é o mais importante, porque é ele quem agüenta o tranco todo quando alguém bate energeticamente com a mão sobre a mesa. O *indicador* não deixa por menos e garante que é o mais importante porque é ele quem "mostra" as coisas, quem aponta as pessoas ou os lugares certos, tal como João Batista ao apresentar Jesus Cristo aos seus discípulos: "Eis o Cordeiro de Deus!" (Jo 1.29.) Talvez o mais importante dos cinco dedos seja o *anular*: "Sou o mais importante porque carrego comigo anéis de ouro."

A despeito de tanta diferença, de tanta peculiaridade, de tanto individualismo e de tanto orgulho, os dedos formam um todo e se completam em si mesmos. A mão não pode dispensar nem um deles sequer. Assim devem pensar e agir todos os diferentes segmentos da igreja como corpo de Cristo, deixou bem claro a senhora Robyn Claydon.



Robyn Claydon



PRÓXIMO LANÇAMENTO  
DA



ARCA MUSICAL  
EVANGÉLICA LTDA.

Rua do Acre, 47  
Gr. 301/304  
20081 — Rio de Janeiro, RJ  
Tel.: (021) 263-4494

### Os seis atos salvadores de Deus

No último dia do Congresso de Manila, o inglês Thomas Houston, o novo diretor internacional do Comitê de Lausanne, falou sobre os seis atos salvadores de Deus em Jesus Cristo, de acordo com a concepção do conhecido missionólogo sul-africano David Bosh. A palavra dele foi mais um reforço em favor da cooperação mútua entre as diferentes denominações evangélicas.

O primeiro ato salvador de Deus é a *encarnação*. "O Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade." (Jo 1.14.) Os episcopais (e também os católicos) dão muita ênfase a isto.

O segundo é a *cruz* (a expiação). "Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus." (2 Co 5.21.) Os luteranos e os evangélicos emprestam muita ênfase à expiação e ao perdão de Jesus.

O terceiro é a *ressurreição*. Cristo ressurgiu dos mortos. Essa é a verdade suprema para as igrejas ortodoxas. Seus cultos de páscoa são profundamente comoventes.

O quarto é a *ascensão*. Cristo ascendeu às alturas e levou cativo o cativo (Ef 4.8). Ele é rei. Essa é a grande verdade para os presbiterianos e igrejas reformadas. Por esta razão, eles estão permanentemente descontentes com o *status quo*.

O quinto é o *pentecoste*, a descida do Espírito Santo. Essa é a verdade central para os pentecostais e carismáticos. Eles estão sempre falando sobre o poder de Cristo.

O sexto ato salvador de Deus em

Jesus está ainda para vir: é a *segunda vinda de Cristo*. Esse é o tema dos adventistas do sétimo dia e de outros adventistas.

Todas estas igrejas acreditam nesses seis atos salvadores, mas cada uma delas dá mais ênfase a um deles, e parece atrair pessoas cujas necessidades são particularmente atendidas especialmente por aquela ênfase.

"Idealmente deveríamos enfatizar todos os atos salvadores de Deus em Cristo", explica Houston, "mas nenhum grupo é suficientemente grande para fazer isto. Assim toma-se todos os grupos para proclamar e mostrar todo o evangelho."

O preletor mostrou que há tensão entre as igrejas por causa da ênfase de cada uma. Por exemplo, os que centralizam a liderança de Cristo sobre todas as coisas querem ver mudanças agora, enquanto os adventistas empurram para o retorno de Cristo. Os episcopais enfatizam o crescimento gradual da vida cristã começando no batismo, geralmente na infância, o que deixa outros cristãos impacientes. E assim por diante.

O fato é que todos temos uma tocha para levar. Não é necessário nem correto apagar qualquer uma das tochas em benefício das outras. Vamos carregá-las bem alto, sem, todavia, achar que a minha é a única tocha, a única verdade. Vamos levá-las em procissão, todos juntos, sob a bandeira da Palavra de Deus, para mostrar ao mundo os atos salvadores de Deus: a encarnação, a cruz, a ressurreição, a ascensão, o pentecoste e a volta gloriosa de Jesus Cristo! "Entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa." (SI 42.4.)

## JORGE VASCONCELOS IMÓVEIS

CRECI 1.593

COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Rua Bárbara Heliodora, 719 — Telefone: (0332) 21-9950  
CEP 35010 — Governador Valadares — Minas Gerais